



O Sardoal



Memórias de Natal

*Ministro Adjunto nas Festas
O mestre de lagar Luís Ventura
A viajante Patrícia Rei*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431
Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369
C.P.C.J. - Com. Protecção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês)
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal 925 772 856
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarcínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
963 053 759|969 496 277
João Luís 241 855 345|966 773 833
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349
Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026
Restaurante "Casa do Pastor" (Arecês)|Sardoal 969 749 102

Animação Nocturna

Potes Bar 241 852 255
"Quatro Talhas" 241 855 860
São Marco's (Tea House & Cool Bar) 241 852 406
"Casa do Pastor" (Quinta da Arecês) 969 749 102
Bar Puro 966 293 609
Lagarto Bar 241 851 186

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvimento
Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
Inatel|Santarém 243 309 010
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153



A proximidade, como valor político

As políticas de proximidade, tão características dos pequenos concelhos, das pequenas freguesias, podem estar em risco se passarmos a olhar para o nosso território só como espaço de valorização económica.

O Governo de Portugal elaborou o Documento Verde da Reforma da Administração Local, um conjunto de intenções/decisões que visam a Reforma da Gestão, do Território e da Política Local. Se ao nível da Gestão e da Política esta reforma parece consensual na sua quase totalidade, a Reforma do Território acarreta em si a discussão, por vezes apaixonada, acompanhada pela sensação de perda de algo há muito assumido como nosso.

Estamos a viver um período de emergência económica onde todos devemos fazer mais e melhor com menos recursos, procurando assim valorizar a eficiência e a eficácia na prestação do serviço público. Pretende-se, com tudo isto, alcançar “ganhos de escala” de inquestionável sucesso económico, mas, em minha opinião, de grande perigosidade social. As políticas de proximidade, tão características dos pequenos concelhos, das pequenas freguesias, podem estar em risco se passarmos a olhar para o nosso território só como espaço de valorização económica.

Não podemos permitir que os nomes próprios do “menino João”, da “menina Luísa” ou do “jovem Pedro”, no acompanhamento que lhes é feito como crianças e jovens em risco, sejam substituídos por simples números processuais. Não podemos permitir que os mais necessitados, frutos de uma sociedade que lhes foi adversa, deixem de saber a que porta bater na procura de uma solução para os seus problemas, na procura de uma palavra amiga, na procura de alguém que lhes ouça os gritos de revolta pela ingratidão da vida. Não podemos permitir que o presidente de uma pequena Junta de Freguesia deixe de poder bater à porta do “Ti Manel”, da “Ti Maria”, da “Ti Luísa”, que vivem sós e isolados, apesar de há muito tempo terem ultrapassado as oito décadas de vida, dando-lhes o conforto da palavra amiga e preocupada, na mais verdadeira expressão das políticas de proximidade.

Estamos a viver um preocupante período de emergência social, devemos ter a sensibilidade política necessária para a resolução dos problemas dos que nos rodeiam.

No momento em que me dirijo a todos vós, de acordo com o calendário religioso, estamos no Advento – tempo de preparação do Natal. A origem etimológica da palavra Advento, encontra-se no adventus latino (vinda, chegada). Acreditemos que os tempos que hão-de chegar, os tempos vindouros, sejam de esperança num futuro melhor. Valorizemos as coisas boas que a vida naturalmente nos dá, valorizemos a amizade, a saúde.

Que neste Natal possamos trocar um sorriso com quem nos rodeia e saibamos valorizar esse momento, fazendo-o repetir ao longo do Ano Novo que vai chegar.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

... E já lá vão doze anos...

Com este número, o nosso Boletim completa doze anos de publicação regular e consecutiva. Vamos entrar no 13.º ano de existência. O Boletim (conhecido na gíria popular como “a revista da Câmara”) tem percorrido o seu caminho e tem ganho um espaço especial no coração e no intelecto dos sardoalenses. Muitos são aqueles que o elogiam e lhe manifestam público apreço, reconhecendo-lhe valor e qualidade. É gratificante sentir esse carinho.

Alguns outros (felizmente poucos) tecem-lhe críticas (justas ou injustas) porque não se identificam com este ou aquele assunto, ou porque não se revêem na história desta ou daquela pessoa. É natural. Em cada leitor há um “editor de banca” que tem ideias próprias sobre aquilo que julga ser o mais certo.

A todos ouvimos e de todos aceitamos sugestões. É saudável que o Boletim suscite este tipo de discussão. É bom que falem dele e sobre ele. Quer dizer que a sua presença é forte e útil. De facto, o nosso Boletim já é uma espécie de “enciclopédia” sobre o Sardoal, não só sobre os últimos 12 anos, mas também sobre os vários “Passados” da nossa História e Cultura. Contam-se em muitas dezenas os leitores que nos dizem possuir a colecção completa e que a guardam como se de uma jóia se tratasse.

Queremos continuar como até aqui, sendo um factor de coesão, e não de divisão, entre os sardoalenses. Valorizando os seus méritos, talentos e atributos nos vários campos da vida. Obrigada por nos lerem!...

M.J.S.
(Coordenador)



Suricata “Toni” com voz de Pedro Timóteo

Em Julho passado o canal SIC K organizou um passatempo, no âmbito da estreia em Portugal do filme de animação em 3D “Animais Unidos Jamais Serão Vencidos”, de produção americana. Era preciso imitar a voz de um qualquer desenho animado e enviar a gravação para a SIC. O Pedro Timóteo candidatou-se (fez a fala de “Tufão”, um herói da sua infância) e foi o grande vencedor, entre os cinco jovens que chegaram à final. Como prémio, coube-lhe fazer a dobragem da personagem principal dos “Animais Unidos”, o suricata “Toni”, cuja gravação decorreu nos estúdios da “Valentim de Carvalho”. A voz do “Toni”/Pedro foi usada nos trailers de promoção da fita que passou na televisão e nos cinemas de todo o país. No filme, o “Toni” foi dobrado pelo actor Manuel Marques. O Pedro teve direito a Diploma e a assistir (com a família) à estreia nacional do filme, no Centro Colombo, em Lisboa. Pedro Miguel Casola Timóteo, nasceu em 23 de Janeiro de 1994, frequenta o 10.º ano, no Sardoal, e reside em Panascos. É um moço prendado que gosta de desenhar e de dar asas à sua forte imaginação. Vai longe... (Ver o trailer no Youtube, em www.youtube.com/watch?v=rzl-eFp5Wuo.)



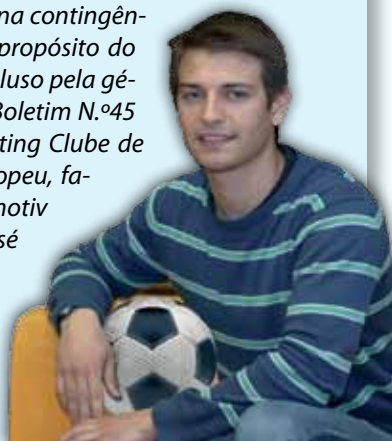
Como se fazia o Arroz de Maranhos de Caldeirada

Coziam-se as cabeças e as tripas dos carneiros (tudo cortado muito miudinho), juntava-se um bocado de presunto e chouriço, como se tratasse de uma caldeirada. Retiravam-se depois de estarem cozidos. Das tripas, e do molho que se mantinham no cozinhado, fazia-se um arroz ao qual se juntava depois, as carnes que o compunham, ou seja a carne retirada das cabeças, as tripas cortadas muito miudinhas, o presunto e o chouriço. Juntava-se ainda, bastante hortelã cortada miudinha. Depois de pronto, deitava-se numa terrina ou prato grande e fundo, enfeitando-se com bocadinhos de hortelã.

(Receita tradicional dos anos 50 – da brochura “Costumes, Vivências e Cozinha Tradicional de todo o Concelho de Sardoal”, da autoria de Maria Gracinda Chambel Lagoa – 2009)

“Lagarto” Tiago no frio da Rússia!...

O bicho-lagarto gosta de sol, mas a metáfora será difícil de aplicar ao “lagarto”-sardoalense que, por vezes, se vê na contingência de suportar outras temperaturas. Vem isto a propósito do nosso conterrâneo Tiago Maia, que trocou o calor luso pela gélida Rússia. Tiago, que foi “Quadro de Honra” no Boletim N.º45 por fazer parte do Gabinete de Scouting do Sporting Clube de Portugal, foi este ano para esse país do leste europeu, fazendo parte da equipa técnica que lidera o Lokomotiv de Moscovo, chefiada pelo treinador de futebol José Couceiro. O jornal “Record”, de 5 de Outubro último, conta-nos tudo. Tiago Maia tem por função analisar as equipas adversárias, ou não fosse ele um “olheiro de luxo”, dos primeiros licenciados portugueses em Ciências do Desporto...



Fotógrafo de Sardoal com Praceta em Albufeira

A zona algarvia da Corcovada, na Freguesia de Albufeira, tem agora a Praceta Fausto Napier, assim chamada em homenagem àquele que foi o primeiro fotógrafo de Albufeira e único durante muitas décadas. Acontece que Fausto Napier nasceu em Sardoal, em 1915, tendo falecido naquela localidade com 69 anos. A notícia chegou-nos através do “diáronline”, em 8 de Outubro passado, onde se refere ainda que o fotógrafo “captou imagens de acontecimentos que marcaram uma época e várias gerações de albufeirenses”. Entre 2 de Dezembro e 3 de Janeiro de 2012, o importante espólio de Fausto Napier vai ser exposto ao público no primeiro piso do edifício da Câmara Municipal de Albufeira. Havemos de voltar a este assunto...

Bombeiros em destaque em programa da RTP

Os nossos Bombeiros mereceram amplo destaque numa emissão especial da RTP1, designada “Parte de Nós”, transmitida em 24 de Setembro e apresentada por José Carlos Malato e Maria Elisa. O programa foi levado a efeito no âmbito de uma campanha solidária sobre voluntariado, com a parceria da EDP. António José Grácio (Bombeiro do Ano em 1990 – ver Boletim N.º17), Pedro Leitão (o “soldado da paz” com maior número de horas de voluntariado a nível nacional em 2010), Fátima Marques e Arménio Duarte estiveram presentes e falaram das suas experiências. Refira-se ainda que, em 3 de Outubro, o Presidente, Fernando Moleirinho, participou como assistente no programa “Prós e Contras”, sobre Poder Local, apresentado por Fátima Campos Ferreira.



CANTINHO DE POETAS

Em Viagem...

Meus senhores eu presumo
Que fiz aqui um resumo
Do que foi este passeio
Espero que não insultem
Peço que me desculpem
As asneiras de perneio

Saímos de Sardoal
Eram três e tal
O destino era França
Pusemos de lado as crises
Partimos muito felizes
É hora de esperança

Seguimos p’ra Escorial
Lá Isabel de Portugal
Filha d’El Rei D. Filipe
Repousa tranquilamente
Do pai teve de presente
A vitória sobre Henrique

Depois o itinerário
Foi Lourdes no Santuário
Onde é incontestável
Havia ali muita gente
Mui feliz e contente
E com fé inquebrantável

Naquela rocha afamada
Em sua gruta Sagrada
A imagem da Padroeira
E nós na Cova da Iria
Temos a Virgem Maria
No local da azinheira

Saúde, paz e dinheiro
É que lhe pedem primeiro
E de maneira bem séria
Lhe pediram com certeza
Para reduzir a pobreza
Acabar com a miséria

Ó senhor Presidente
Coragem siga em frente
Tenha a bondade de ouvir
A estima não esquece
A amizade não se agradece
Ela é p’ra retribuir
(...)

Adelino Matias

(Resumo das 31 sextilhas sobre Viagem dos Idosos a Lourdes, em Junho 2011)

Patrícia Rei Na geodésia dos sentidos



Patrícia Rei já deixou muitos rastros e pegadas pelo mundo. Estudou em Singapura e em França. Fez formação nos Estados Unidos, foi consultora financeira em Inglaterra e assessora no Turismo de Portugal. Viajante nata percorreu sítios e caminhos em busca da felicidade e equilíbrio. Subiu montes e desceu rios, atravessou matas, conheceu outros hábitos e culturas. Actualmente é co-gestora da farmácia de Carvalhal, mas deixa entender que a sua inquietude a pode levar, quem sabe, a mais destinos e aventuras...

Tempos houve em que a Patrícia se deixava espantar com os imprevistos que as viagens proporcionam. Como daquela vez, numa ruela de Veneza, em que ouviu os ecos de um fado. Quando indagou sobre tais sons deu de caras com o sardoalense Ismael Roldão e a esposa, Lurdes, que rua fora, em fila indiana, à frente de um grupo de amigos, ia entoando a nacional canção...; Corria o ano de 1998 e ela, viandante deslumbrada, ainda experimentava o doce enleio de cumprir a longitude dos caminhos. Agora, percorridos milhares de quilómetros mapa fora, já pouco se surpreende com o insólito das coisas. Percebeu que, afinal, a dialéctica do tempo e da distância, mais não é que um jogo de circunstâncias e coincidências. Que “o mundo é pequeno” – diz. E quando assim é, qualquer lugar, seja onde for, é como se fosse a própria rua onde reside.

Experiências únicas

São largos os rastros e fundas as pegadas que a Patrícia já deixou pelos trilhos desse mundo. Viveu experiências únicas e inesquecíveis. Subiu ao topo do Kilimanjaro, o famoso monte da Tanzânia, vencendo os 5.895 metros de altitude em seis dias de alpinismo. Fez *rafting* (bote de borracha radical de oito lugares) no mítico rio Nilo, no Uganda (para posterior sobressalto dos pais, José e Maria do Rosário...). Em conjunto com outros colegas estudantes, alugou uma ilha inteira, Pangkil, na Indonésia, para desfrutar da natureza imaculada...

Também atravessou o Brasil, saboreou encantos mil e numa aventura repartida com outro sardoalense, João Reis, penetrou nas isoladas matas da Chapada Diamantina, na Baía. Subiu o rio Amazonas num barco de carga,

dormindo ao relento numa rede. Embarcou em Belém (do Pará) e pisou terra firme em Santarém, heranças toponímicas da lusa colonização. E ainda se deixou envolver pelo exotismo do Camboja e do Vietname. Pelo borburiño das cidades, pela orgia das cores, pelo sabor dos alimentos. Pelos contrastes. A disfunção social, a pobreza, as crianças-mendigas a mando de grupos organizados...

Patrícia transformou-se numa viajante nata, que ganhou gosto em percorrer esta aldeia global, quando aos 15 anos, foi sozinha para Inglaterra, frequentar um curso de inglês. Nunca mais parou. Descobriu que “tudo fica perto”. Basta a gente querer e contrariar a pequenez das nossas rotinas. Já perdeu a conta aos países que visitou. Foram mais de 30, em quatro continentes.



Subindo o rio Amazonas, no Brasil

Afirma que só lhe falta ir à Oceania e aos pólos. Quem sabe, um dia destes...

Breve apeadeiro

Pequena e frágil na aparência, Patrícia é, na realidade uma jovem de fibra. Forte, determinada e pragmática. Dos genes familiares recebeu a nobreza de carácter que a torna generosa e humanista praticante. Persegue a paz, a felicidade e o equilíbrio intelectual, valores supremos de uma identidade inquieta.

Mas os seus dias são agora mais calmos e serenos. Em sociedade com o pai, é gestora da nova “Farmácia Baptis-



Em Halog Bay, no Vietname

ta Rei”, em Carvalhal. Fez-lhe bem descer neste breve apeadeiro. Permitiu-lhe reflectir sobre os rumos do presente e do futuro, ela que “sempre andou a reboque” do que lhe ia acontecendo!

Foi com sincero desvelo que, desde Junho de 2010, planeou a construção e instalação do estabelecimento. Desenhou móveis, concebeu a decoração e, sobretudo, empenhou-se em desenvolver uma filosofia comercial onde o dinheiro não é tudo.

Refira-se que grande parte das viagens da nossa interlocutora está ligada aos contextos do seu percurso académico e profissional. À sua biografia. Patrícia Ferreira Rei nasceu em Coimbra, em 16 de Janeiro de 1979, mas ainda bebé fixou-se no Sardoal, torrão-natal do progenitor. Em 2002 licenciou-se em Engenharia Física Tecnológica, no Instituto Superior Técnico, de Lisboa. Completou em 2007, um Mestrado em Administração de Empresas no INSEAD (uma escola de negócios), com aulas repartidas por Singapura, a cidade-Estado da Ásia, e Fontainebleau, em França. Também se inscreveu em Farmácia, no Instituto Egas Moniz, mas por ora, suspendeu os estudos. Talvez mais tarde os retome.

Estrela errante

Voltando atrás, em Setembro de 2002, fora entretanto recrutada por um banco americano de investimento, para



fazer parte de uma equipa ibérica de executivos. Tirou a respectiva formação em Nova Iorque e foi colocada em Londres, trabalhando na área dos produtos financeiros. Ali permaneceu quase três anos. Não se revendo, contudo, em tão cinzenta actividade, rumou à Universidade dos Açores, em cujo laboratório, na Praia da Vitória, colaborou na investigação sobre energias renováveis. Na ilha, fez voluntariado numa estufa de agricultura biológica, ocupando as manhãs de sábado a cuidar dos produtos que da terra brotam sem aditivos químicos. Ainda nos Açores iniciou-se no mergulho e nas artes equestres.

Em 2009 e depois de dois anos numa consultora, foi Patrícia convidada a exercer funções de assessoria ao

Presidente do Conselho Directivo do Turismo de Portugal. Nesse organismo – confessa – tomou consciência, pela primeira vez, das complexas regras da burocracia e da administração pública, tão diferentes das doutrinas anacrónicas dos mercados e dos negócios.

E pronto. Eis a Patrícia. Sem linhas confinadas. Sem amanhã definidos. Estrela errante nos arbítrios dos horizontes. Considera-se uma “cidadã do mundo”, mas talvez tal expressão seja modesta face ao currículo de tantos itinerários. Que “nascer e crescer numa terra pequena não limita nem minimiza ninguém”. Por isso, pode estar. Pode partir. Na geodésia dos sentidos encontra a plenitude da sua afirmação individual! Até à vista, Patrícia!...

M.J.S.

(Fotos cedidas pela Patrícia)





Festas do Concelho 2011 Uma porta que se abriu...

Apesar das limitações orçamentais as Festas do Concelho tiveram um balanço positivo.
O envolvimento das associações concelhias foi determinante para o êxito.
O Ministro Miguel Relvas foi recebido com entusiasmo popular...

Eram pessoas anónimas. Visitantes que chegaram de longe e que se mostraram encantados com a hospitalidade dos sardoalenses. Gostaram da festa. Divertiram-se e comeram bem. Era a primeira vez que vinham mas prometeram voltar noutra ocasião mais calma para verem as Igrejas e outras coisas do nosso património. Como este grupo, havia gente de muitos lados. Nestes dias, o Sardoal foi o centro de um pequeno mundo. Tornou-se um sítio à parte. A mística das Festas foi uma porta que se abriu e que mostrou o que somos e o que temos...

Miguel Relvas, Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, teve uma grande moldura humana a recebê-lo,

com a Filarmónica, os Bombeiros e o GETAS a participarem na cerimónia. O simbolismo institucional da sua presença, no Dia do Concelho (22 de Setembro), foi realçado na intervenção de boas-vindas feita pelo Presidente da Câmara, no Salão Nobre. Disse que ali "não estava apenas um distinto membro do Governo de Portugal, mas um amigo".

"Companheiro atento"

Realçou Fernando Moleirinho que, desde 1993, Miguel Relvas, então Deputado da Nação, sempre fora "um leal conselheiro e companheiro atento, que acompanhou de perto alguns processos de essencial relevância para o Con-

celho de Sardoal como, por exemplo, a construção da Barragem da Lapa".

Refira-se que o actual Ministro tem, de facto, uma relação forte e antiga com o Sardoal. Foi ele, enquanto Secretário de Estado da Administração Local, quem enquadró o financiamento para que o Centro Cultural Gil Vicente fosse uma realidade, em 2003/04. Uma placa descerrada nesse equipamento aludia a isso mesmo. Outra placa, assinalando a inauguração do relvado sintético, foi colocada no Parque Desportivo.

Por sua vez, Miguel Relvas sublinhou que Fernando Moleirinho "vai ficar na História porque ajudou, ao longo dos anos, a formar um Concelho diferente e novo". O Ministro, aprovei-



Orquestra Ligeira do Exército



Passeio Pedestre



Recepção ao Ministro Miguel Relvas

tando a presença dos muitos órgãos de comunicação social, não perdeu o ensejo para falar da situação económica do nosso país e da necessidade do empenho de todos para que se possa debelar a crise.

Associações

Apesar dessa crise e da contenção orçamental a ela inerente, que este ano serviu de base à organização e programação dos festejos, o balanço geral é francamente positivo. As Festas do Concelho (22 a 25 de Setembro) mantiveram a sua dignidade e até reforçaram as suas vertentes artísticas e culturais, afinal o que as tornam diferentes de outros eventos do mesmo tipo.

Contaram-se em alguns milhares o número de sardoalenses e visitantes que puderam testemunhar a enorme qualidade dos espectáculos apresentados e o interesse das diversas iniciativas que preencheram os dias de festa.

A tudo isto não foi alheio o franco envolvimento da dezena e meia de associações concelhias que participaram activamente no evento, dinamizando pessoas e meios.

Como os leitores compreenderão, o pouco espaço não nos permite realçar em palavras os méritos de cada associação ou iniciativa. A excepção será apenas o Festival Hípico, por ser já uma referência de dez anos. Foi o melhor de sempre. A parceria dos nossos associativistas foi um projecto colectivo que resultou na chave deste êxito. A tal porta do Concelho do Sardoal foi aberta por eles!...

M.J.S.



IX Festival Hípico



Resistência BTT



Tasquinha



Tasquinha



Inauguração do Relvado Sintético



Projecto AMAR



Motochurrasco - Foto "Últimos do Ribatejo"



Passeio da Chapa Amarela - Foto "Os Duros"



Teatro de Improviso - GETAS



Festa SUNSET - Foto "AMA"

Luís Ventura é natural de Valhascos. Ferreiro de profissão torna-se mestre de lagar entre Novembro e Dezembro de cada ano. Durante a época da campanha não resiste a pôr em prática a experiência adquirida a trabalhar a azeitona ao longo dos últimos 46 anos...

Quando nos aproximámos do lagar da Cooperativa de Olivicultores de Valhascos, depressa percebemos que este foi um ano rico em azeitona. Não era difícil depreender tal facto. No espaço exterior aglomeravam-se muitos sacos repletos deste precioso fruto, aguardando a sua vez de entrarem para saírem em forma de azeite. Mas não eram só sacos. A afluência ao lagar foi em tão grande escala que vários foram os agricultores que ali deixaram os seus tractores estacionados, com os reboques carregados do fruto da oliveira, para marcarem lugar.

À medida que nos aproximávamos, a nossa capacidade de ouvir ia ficando reduzida devido ao forte barulho das máquinas em laboração. À porta encontrámos Manuel Quintas, funcionário da cooperativa, a quem perguntámos pelo nosso entrevistado: o mestre do lagar, Luís Ventura. Enquanto nos guiava até ele, confirmou as nossas ilações ao dizer: "Ainda bem que começou a chover. Isto tem sido complicado. Há muita azeitona."

Lá o encontrámos. Atarefado no meio de dezenas de bilhas, cada uma com um cartão, preso por um cordel à asa, que indicava o nome do dono. Fez-nos sinal para esperarmos. O azeite estava pronto para ser envasilhado e ele procurava os recipientes do proprietário. Assim que começou a entrar na

balança o azeite de outro cliente, pôde então fazer a pausa para a conversa.

Experiência e respeito

Luís António Ventura nasceu, a 5 de Fevereiro de 1934, em Valhascos. Ali cresceu, frequentou a escola até à 4.ª classe, casou, teve quatro filhos e estabeleceu-se. Ferreiro de profissão ocupa a maior parte do tempo na sua oficina, onde vai fazendo uns trabalhos para se ocupar. O reconhecimento que colhe na arte de trabalhar o ferro estende-se aos saberes sobre lagares. Recuando nas suas memórias, lembra-se que começou a trabalhar com a azeitona em 1965. Contudo, as recordações são muitas e, por vezes, confundem-se entre elas. Não sabe dizer ao certo há quantos anos desempenha a função de mestre de lagar, mas será certamente há mais de vinte.

Para exercer este cargo valeu-lhe a experiência que foi adquirindo nos vários locais onde laborou. Lembra-se que a sua primeira tarefa foi transportar as olivas no antigo lagar, onde hoje funciona a cooperativa. Seguiu-se o extinto lagar do Ribeiro David. Aí evoluiu mais uns passos na profissão: tomava conta das máquinas, tratava do bagaço e carregava o moinho. Nas faltas do mestre, substituíamo-o, "tomando conta do azeite". Esses dias eram mais complicados porque fazia o trabalho de dois, mas nunca gostou que os outros tivessem de fazer o trabalho dele.

Seguiu-se o lagar do "Zé Lobato", também em Valhascos, onde passou a ser definitivamente o mestre do espaço. Ao fim de alguns anos a trabalhar para os proprietários, e quando os donos consideraram não ter condições para continuar, resolveu ser ele próprio a explorar o negócio. Ficou como patrão durante quatro ou cinco anos. Aos 77 anos é respeitado pelos patrões e colegas de trabalho que lhe chamam "mestre" na verdadeira acepção da palavra: aquele que é fundamental, destre e ensina.

Adaptação à modernidade

Diz-se que "o bom filho à casa torna" e disso é exemplo Luís Ventura que, há sete anos, regressou ao lagar onde



começou a trabalhar há 46 anos atrás. Agora tudo é diferente. O trabalho manual passou a ser feito por máquinas. O lagar passou a pertencer à cooperativa e adaptou-se às novas realidades, tanto a nível de instrumentos de trabalho como de normas de segurança e de higiene. Quando lá entrou para assumir funções de mestre disse que "aquilo era areia demais para a sua camioneta".

Ele é um homem do antigamente, dos velhos costumes e dos antigos lagares. É com nostalgia que fala do azeite trabalhado à mão e passado pelos capachos... "Dava mais trabalho e era mais duro, mas a qualidade era superior" - diz quem também encontra virtudes na modernização dos lagares. Passadas sete campanhas, já se habituou ao novo sistema. Tudo é mais simples. "Agora as máquinas fazem tudo. É só estar ali a tomar conta, registar o azeite e pô-lo nas bilhas dos clientes".

Ao mesmo tempo que fala conosco vai olhando para a balança electró-





Luís Ventura No lagar há quase meio século...

nica para onde estava a correr o azeite acabado de moer. Pede-nos para esperar porque tem de ir despejar para os recipientes. Assim que a azeitona de um outro cliente entra na máquina, volta para o pé de nós. A forma como manuseou os novos instrumentos demonstra que está em harmonia com eles, sendo que até trocou a caneta

com a qual fazia os registos à mão por um teclado de computador.

Passagem de testemunho

Quando se fala no futuro, Luís António refere que não gosta de fazer previsões, mas considera que é necessária uma mudança urgente porque o azeite não paga a despesa que dá aos pro-

prietários dos olivais. Na sua opinião, não é dado o devido valor a este elemento fundamental da gastronomia nacional. Outro aspecto que lhe levanta algumas dúvidas é a adição de paladares ao azeite. Para este senhor dos lagares, os únicos elementos que podem variar são a graduação e a textura. Mais alterações significam que o azeite “é feito a martelo”.

Luís António garante que gosta do que faz, mas que a idade já começa a fazer-se sentir e o corpo a ressentir-se. Durante a campanha da azeitona dorme cerca de cinco horas por noite. É raro deitar-se antes da uma da manhã e às seis da madrugada já está a pé. Tem de ser o primeiro a chegar ao lagar para deixar tudo a postos para que quando os funcionários entrem possam começar a laborar.

Há cerca de dois anos que anda a dizer à direcção da cooperativa para encontrarem um substituto para o seu lugar, mas também compreende a dificuldade que existe em encontrar quem esteja disposto a trabalhar tantas horas por dia. Na sua opinião, o mestre que o venha a substituir tem de gostar do trabalho e ser honesto. Diz que será difícil fazer mais uma campanha, mas uma pessoa como ele, a quem o azeite “corre nas veias”, não consegue virar as costas ao lagar...

Cláudia Costa

A Feira de S. Simão e a tradição da azeitona

No nosso Concelho, até aos anos 70 do século passado, existiam grandes e fartos olivais e cerca de dezena e meia de lagares de azeite. Esta faina agrícola sazonal dava trabalho a centenas de pessoas, daqui e de fora. Era a 28 de Outubro, durante a Feira de S. Simão (ou da “Fossa”), que chegavam os “Capuchos”, como eram conhecidos os grupos de homens e mulheres que vinham da Beira Baixa, em brigadas de 20 ou 30 elementos, ficando instalados em camaratas precárias dos respectivos proprietários das terras. Aqui permaneciam até ao Na-

tal ou, por vezes, até meados de Janeiro caso se justificasse. Estes grupos (na Vila chegaram a existir cerca de 90/100 pessoas) saíam de madrugada, ainda noite escura, a caminho dos olivais, percorrendo as ruas a cantar e a cantar regressavam já o Sol estava posto. No fim da campanha faziam uma grande festa de despedida, chamada “As Filhoses” que, em geral, era aberta a quem quisesse participar. A designação “Fossa” à Feira de S. Simão não é consensual e carece de rigor histórico, havendo quem diga que assim era conhecida por causa da



lama causada pelas chuvadas habituais do Outono, ou por via dos “chiqueiros” onde era transaccionado o gado suíno. Já se realizava em 1750, sendo uma das mais antigas e importantes do Ribatejo norte. No Boletim N.º8, publicámos um completo “dossier” sobre as tradições relativas à apanha da azeitona.



Foto de Pedro Neves

Agrupamento de Escolas premiado Divulgação da gastronomia valeu Selo Europeu de Qualidade

Pelo segundo ano consecutivo o nosso Agrupamento de Escolas foi premiado com o Selo Europeu de Qualidade, através do projecto "Europe à la Carte"...

Através de plataformas digitais criadas para o efeito, o Agrupamento de Escolas colocou ao dispor de cerca de 11 mil estabelecimentos de ensino de toda a Europa, algumas receitas da nossa cozinha tradicional. Foi dado a conhecer a sopa de peixe, o caldo verde, arroz de bacalhau e o mesmo à Zé do Pipo, cozinha fervida, porco assado com migas, cozido à portuguesa, tigeladas, palha de Abrantes, pastel de nata, arroz doce e almofadas de Sintra. Muitas escolas estrangeiras confeccionaram alguns destes pratos.

Ao invés, os alunos sardoalenses prepararam e degustaram a Pizza de Itália, a sopa de iogurte da Turquia, a tarte de maçã francesa e a salada grega, da Grécia, claro. Nesta saborosa actividade envolveram-se estudantes e professores, enquadrados pelo projecto "Europe à la Carte", que é uma variante temática de uma ideia mais vasta, designada "E-Twinning", promovida pela União Europeia, que visa fomentar as competências interculturais e de comunicação.

Das tais 11 mil Escolas candidatas, foram atribuídos 1172 Selos Europeus, 50 dos quais vieram para Portugal. A qualidade do trabalho do nosso Agrupamento mereceu um deles. Refira-se que, em 2010, o Agrupamento também foi premiado com um Selo Europeu de Qualidade, atribuído ao projecto "A nossa terra natal", cujo objectivo era dar a conhecer o nosso meio cultural. Todas estas informações estão detalhadas em <http://europealacarte.blogspot.com>. Parabéns e bom apetite!

Direitos de Autor, de novo em Sardoal

A SPA – Sociedade Portuguesa de Autores voltou a ter uma Delegação Concelhia. Desde Agosto último que todos os assuntos relativos aos direitos de autores para espectáculos locais e outros eventos que requeiram os devidos procedimentos, deverão ser tratados na empresa **Rui Serras, Lda., Tapada do Américo – Lote 6, r/c Esq. em Sardoal**, (junto ao Centro de Saúde), Tel. 241 851196.

Encontro de Comunicação

O nosso Boletim participou no XII Encontro de Comunicação Autárquica que, este ano, se realizou no Entroncamento, em 13 de Outubro passado. Foram discutidos vários assuntos relacionados com os Gabinetes de Comunicação dos Municípios, bem como das respectivas publicações. Redes Sociais, Identidade Gráfica, Queremos ser Notícia e Work Progress (trabalho em desenvolvimento) foram alguns dos temas que reuniram especialistas como Ana Pinto Martinho, Luís Moreira, Maria de Lurdes Lopes, Alberto Bastos e Paulo Alves. Recorde-se que o primeiro destes Encontros se realizou em Tomar, em 2000, mas só em 2001, após ser organizado no Sardoal, adquiriu carácter de regularidade.

Álvaro Passarinho com nome em rua

Causou profunda consternação o falecimento de Álvaro Andrade e Silva Passarinho, em 24 de Outubro último, que na ocasião, se encontrava internado no Hospital de Abrantes. Álvaro Passarinho foi Presidente da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, dirigente da Associação Nacional de Farmácias e membro de algumas associações desportivas, donde se destaca o Grupo Desportivo "Os Lagartos", do qual foi o primeiro Presidente. Director Técnico da "Farmácia Passarinho" durante 70 anos, foi uma figura carismática e incontornável do Concelho de Sardoal, sendo reconhecido o seu carácter benemérito e generoso. Em 2002 recebeu a Medalha do Concelho. Em sua homenagem, a Câmara Municipal aprovou um Voto de Pesar e deliberou dar o seu nome a uma rua da Vila (ver página 31). O nosso Boletim publicou matérias sobre Álvaro Passarinho nos N.ºs 18 e 25.



A “mais Bonita” de todas as “Bonitas”

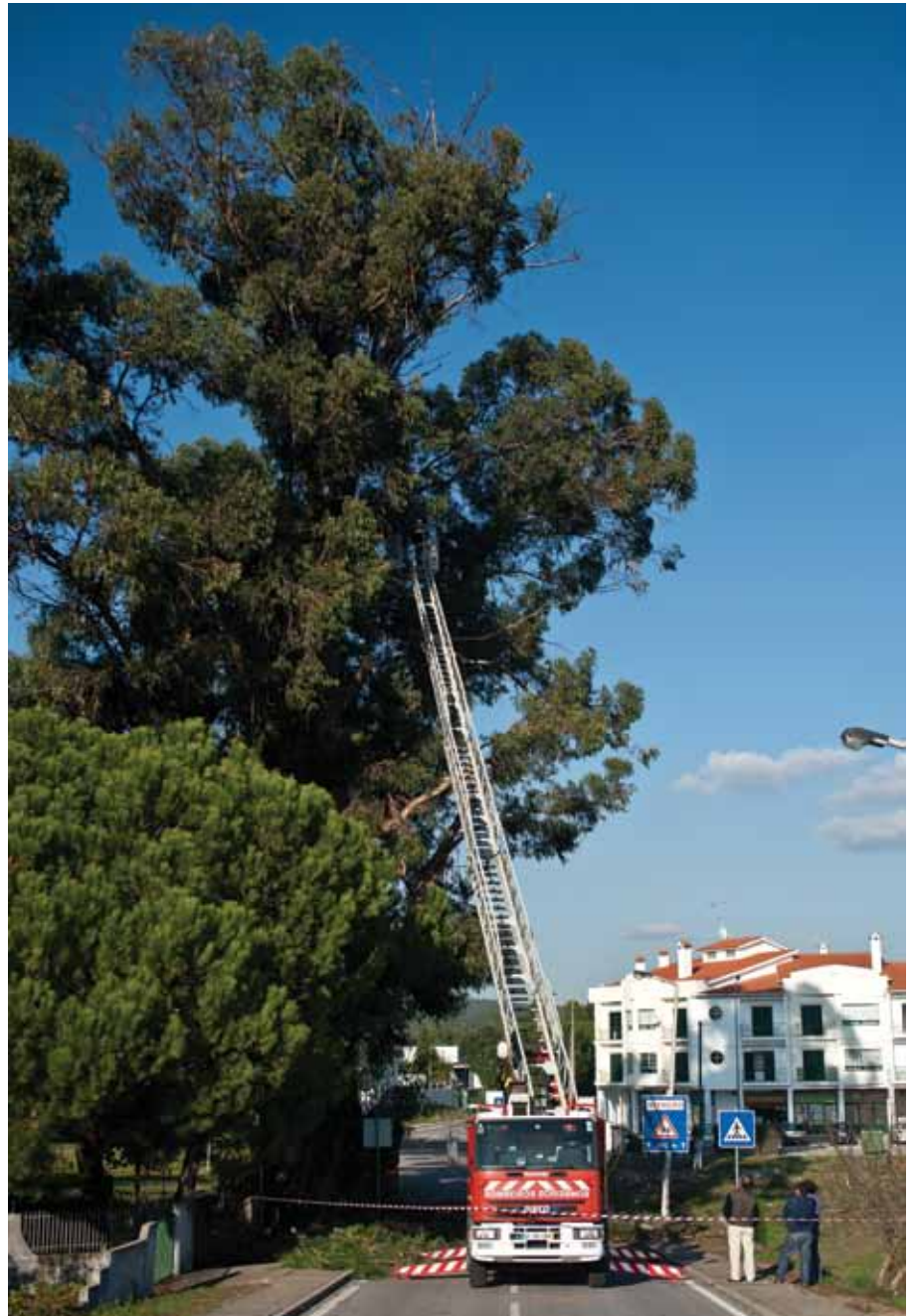
As antigas motorizadas, ramonas, raivosas, motoretas e outras saudosas “máquinas infernais” que fizeram as delícias dos eternos adolescentes (agora a caminho da idade idosa) saíram à estrada na “I Concentração das Bonitas”, que se realizou na Presa, em 6 de Novembro último. A iniciativa levada a efeito pela Associação Recreativa da Presa, integrou-se na tradicional Festa de S. Martinho e incluiu almoço-convívio, magusto (bem regado com água-pé da região). O passeio das motorizadas, por asfalto e locais emblemáticos do Concelho de Sardoal, cumpriu um percurso de 51 km. No final, foi eleita, por escrutínio secreto, a “mais bonita” de todas as “beldades”, cabendo o título a uma “FS Lunik II, com motor Zundap 3 velas” (na foto), dos anos 50, propriedade de João Tavares (natural de Louriceira), recentemente recuperada pelo alcaravelense António Paulo Pereira.



Foto A.R.P.

Baile Solidário

O grande fenómeno de popularidade, Graciano Ricardo, foi o convidado especial que animou o Baile Solidário, que se realizou em 28 de Outubro, na Associação Cultural e Desportiva de Panascos. Esta iniciativa prendeu-se com uma Campanha Solidária a favor da Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela, que necessita de verbas para conclusão dos pagamentos de uma carrinha de transporte especial de utentes em cadeiras de rodas e para o início da construção de um Lar Residencial para idosos e carenciados do Concelho de Sardoal. A animação foi muita e a festa durou até às tantas...



Intervenção no Eucalipto Grosso Limpar e preservar um Monumento

Os Sapadores Florestais levaram a efeito uma intervenção no Eucalipto Grosso, com vista à sua preservação.

Há quem diga que o Eucalipto Grosso (ou Grande) apareceu ali de forma espontânea, mas fazendo fé numa informação do “Diário de Notícias”, em 14 de Julho de 1943, a árvore teria sido plantada pelo sardoalense Máximo Serrão, há 60 anos atrás. Se assim for, o Eucalipto conta com 128 anos de existência. É Monumento Classificado desde 17 de Janeiro de 1972. Tem 64 metros de altura, 25 de diâmetro de copa, 5,4 de diâmetro de base e 16 de circunferência (ler Boletins N.ºs 4 e 5).

Em 7 de Novembro passado, as equipas locais de Sapadores Florestais, enquadradas pelo nosso Gabinete Técnico Florestal, com supervisão da Autoridade Florestal Nacional, levaram a efeito uma intervenção naquela árvore, limpando as suas partes secas e tornando mais seguro aquele troço da Estrada Nacional 532, prevenindo a eventual queda de ramos. Para o efeito, os Bombeiros de Abrantes prestaram preciosa colaboração, cedendo um veículo pesado auto-escada, que se elevava a cerca de 30 metros. A intervenção só pôde decorrer nesta ocasião, porquanto o clima deixou de estar quente, deixando a árvore de estar em “stress hídrico” (falta de água no Verão) e não possuir trocas a nível de seiva.



Jhoana Hernandez Uma médica rendida aos nossos encantos

Jhoana Hernandez é a nova médica de família que, desde o passado dia 25 de Julho, presta serviço no Centro de Saúde de Sardoal. Veio da Colômbia em busca de aventura, mas acabou por se render à paz que encontrou na nossa Vila...

Após a assinatura do Protocolo de Co-Operação entre os Governos de Portugal e da Colômbia, que visava a contratação de 100 médicos, oriundos desse país da América do Sul, para colmatar a falta de médicos de família no nosso país, foram cerca de 1.000 os candidatos que se propuseram abraçar este desafio. Entre eles, estava Jhoana Hernandez encantada com a possibilidade de exercer a sua profissão num país do “velho Continente”, conhecer uma nova cultura, um povo diferente e dar asas ao seu espírito aventureiro.

Ao fim de cerca de sete meses de exames escritos e orais, sobre as várias especialidades da medicina, os quais eram avaliados por professores de universidades portuguesas e por delegados

da Ordem dos Médicos, Jhoana soube que estava entre a centena de clínicos escolhidos para desempenhar funções em Portugal. A satisfação e felicidade foram enormes porque iria cumprir o seu desejo e via alcançada uma meta que definiu como pessoal.

Amor à primeira vista

Ely Jhoana Espítia Hernandez chegou a Portugal, no início de Junho, com quatro colegas de profissão, para serem colocados no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Zêzere. Passou cerca de um mês e meio em Lisboa, onde frequentou diversas formações, nomeadamente do Serviço Nacional de Saúde e da Ordem dos Médicos. Teve, também,

uma semana de aulas intensivas de português, nas quais abordaram as questões mais básicas. Apesar do que aprendeu ter sido útil, considera o nosso idioma “inato” devido às grandes semelhanças com o espanhol, a sua língua materna.

Depois deste primeiro período de adaptação, foi recebida no ACES do Zêzere e visitou todos os Centros de Saúde deste Agrupamento. Ela e os colegas sabiam que seriam instalados no Sardoal e em Abrantes, mas tinham a hipótese de escolher o sítio que mais lhes agradasse.

Na primeira visita ao Sardoal, integrada no périplo que fez pela região, apaixonou-se de imediato pela Vila e pelas pessoas. Diz que sentiu que lhe era transmitida uma boa energia e que pensou



para si própria “aqui vou estar bem”. Na hora de decidir onde gostaria de ficar a trabalhar, não se fez rogada e disse logo: “Sardoal”! Afirma que não se arrependeu porque além da beleza da terra, as pessoas são muito simpáticas e receberam-na de braços abertos, tanto no trabalho como na sociedade. Com os seus pacientes também não tem problemas e mantém uma boa relação com todos eles. A sua estadia está a ser uma experiência muito enriquecedora, de tal modo, que assegura que, no final do contrato de três anos que tem com o Estado português, não se importaria de cá continuar.

Viver intensamente

Nascida a 22 de Junho de 1980, em Montería, uma cidade do distrito de Córdoba, na Colômbia, Jhoana Hernandez saiu de casa dos pais aos 17 anos para estudar Medicina, na Universidad del Sinú, naquele país. Esta precoce emancipação aliada aos genes sul-americanos que, segundo ela, transportam uma grande vontade de viver intensamente, de procurar novas aventuras e “novos mundos” e, de alguma forma, um maior despreendimento das rotinas fizeram com que não pensasse muito no afastamento da família.

Apesar desta faceta da sua personalidade, assume que sente saudades dos pais, irmã, sobrinhos e marido, que

ficaram na Colômbia, mas que estas são atenuadas pelas conversas diárias através da Internet, que nem as seis horas de diferença horária impedem. Além disso, as experiências que está a viver no nosso país valem a pena o esforço. A vida pacata que leva durante a semana contrasta com a agitação do fim-de-semana, durante o qual “não pára”. Seja com os seus colegas colombianos ou com os amigos que já fez por terras lusas, sábados e domingos são passados em viagens um pouco por todo o país. Daquilo que já conheceu, considera Portugal um país amoroso, com uma cultura maravilhosa e uma gastronomia fenomenal.

Um Natal diferente

Este Natal vai ser o primeiro que passará longe da família e fora da sua casa. Este assunto é mesmo o único que associa o seu sorriso franco a uma manifesta emoção nos olhos. Tal como cá, também no seu país natal, esta época está culturalmente ligada à família. Relata-nos que lá toda a família se reúne na casa dos avós e que há sempre uma grande festa. Além disso, têm uma tradição que vivem de forma muito especial: as Novenas. Durante 9 dias, a partir do dia 16 de Dezembro, os familiares reúnem-se, cada dia em casa de um, para orarem e entoarem cânticos de Natal.

Este ano ponderou tirar uma semana de férias para estar junto da família nesta quadra, mas como o marido vem passar uma temporada de seis meses com ela, decidiu viver a sua “época preferida do ano” em Portugal. A ceia de Natal será na companhia de amigos portugueses, com os quais vai degustar o tradicional bacalhau. Será um Natal diferente, passado no Sardoal, a terra onde encontrou a tranquilidade que necessitava e onde se sente em paz!

Cláudia Costa



Utentes de Alcaravela atendidos em Sardoal

Desde Novembro que os utentes do Serviço Nacional de Saúde inscritos no Posto Médico de Alcaravela passaram a ter atendimento, com carácter prioritário, no Centro de Saúde, durante as manhãs de Quartas e Sextas-feiras. O transporte de ida e volta é gratuito e assegurado pela Junta de Freguesia de Alcaravela, devendo os interessados efectuar a sua inscrição para o efeito, na Junta, até às 13 horas do dia anterior em que pretendam a consulta. Este acordo, entre a direcção do ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo e Zêzere, Câmara Municipal de Sardoal e Junta de Freguesia de Alcaravela, resulta da colocação na Unidade de Saúde de Sardoal de mais um médico de origem colombiana, juntando-se à outra médica da mesma nacionalidade que ali presta serviço (ver peça principal). Refira-se que o modelar Posto Médico de Alcaravela deixou de funcionar em pleno desde Novembro de 2010, ocasião em que o clínico que ali exercia funções se reformou. Situado em Santa Clara, foi o resultado da reconversão do antigo edifício da escola primária. A obra foi levada a efeito pelo Município, em 2000, orçando os trabalhos de construção e apetrechamento em cerca de 20 mil contos (agora, 100 mil Euros).

Diálogo e cooperação

O problema da falta de médicos de família e de cuidados primários gerais de saúde faz-se sentir em todo o país, desde há três ou quatro anos. No nosso Concelho a situação agravou-se, de forma repentina, na ocasião em que os clínicos aqui em serviço deixaram de exercer funções, por motivos de doença ou aposentação. Durante finais de 2010 e meados deste ano, o Centro de Saúde de Sardoal não possuiu um único médico, podendo apenas assegurar alguns serviços de receituário e enfermagem. O Posto Médico de Alcaravela deixou praticamente de funcionar. A situação foi bastante mediatizada, merecendo destaque nos três canais de televisão e na imprensa nacional, através da Agência Lusa.

Sem competências directas na área da saúde, pouco restou ao nosso Município, senão o de acompanhar de perto este grave problema, dialogando e cooperando com as respectivas estruturas regionais/nacionais, no sentido de minorar as carências da população local. Foi disponibilizada habitação e oferecido transporte aos médicos que aqui se quisessem deslocar ou fixar. Actualmente, a médica colombiana que labora na nossa Unidade de Saúde reside numa casa de função, propriedade da Câmara Municipal. De igual modo, o transporte Abrantes/Sardoal e volta de outro clínico, também de origem colombiana, que aqui assegura consultas de recurso, é da responsabilidade do Município.



Memórias do Natal

A malfadada crise económica tirou-nos os sorrisos e tornou o Natal sobre o consumismo desenfreado que tomou conta de nós e das crianças mais felizes e que uma lembrança mútua, ainda que pequena, ainda prevalecem e transcendem (ou deveriam).

No Centro de Dia de Alcaravela todos têm memórias de Natal. Todos se lembram de como o celebravam na infância. Embora, aqui e ali, se notem alguns bloqueios nas imagens do passado (têm entre 70 e 90 anos), em muitos outros se constatou uma notável fresquidão de ideias. Uma coisa pediram que fosse expressamente referido nesta reportagem: que o Natal era muito mais feliz!

Era um dia de muita alegria, sentiam-se realmente felizes “porque era Natal”. Ainda não havia este espírito consumista dos nossos tempos, não pensavam que presente trazia o Menino Jesus, não faziam presépio e muito menos árvore de Natal. A maioria não ia à Missa do Galo porque era longe e não havia iluminação eléctrica e muitas vezes tinham de percorrer os caminhos pelo meio do mato. Podia ser perigoso. Jamais todos iam à Missa de Natal, para beijar o Menino. Nesse dia vestiam a melhor roupa e sapatos que tinham.

Na maioria das casas, a família reunia-se na noite de Natal. Em muitas delas não havia uma refeição especial, recorriam ao que a salgadeira tinha e ao que havia em casa. Não podia faltar a “belhó”, o frito de Natal, feito nessa noite, na maioria acompanhado por café. Duas coisas muito especiais para estes idosos. Quando eram crianças, o Natal era especial porque havia essas “belhós” e café, coisa que nunca era dada a beber às crianças. Os fritos eram confeccionados em azeite porque ainda não havia óleo.





Natal de ontem...

Este Natal mais sombrio. Embora alguns reclamem com razão e nesta ocasião, também será certo que um presente, mesmo que pequeno, contribui para a aproximação entre as pessoas. Na sociedade moderna, os valores espirituais do Natal (que iam transcender) a vertente materialista...



Prudência de Jesus, Mogão Cimeiro, 84 anos

"Fritavam-se os fritos, bebiam café e faziam pastéis de abóbora. O café era muito importante para as crianças, pois era o único dia do ano que o bebiam. A D. Prudência teria entre oito e dez anos de idade. Comiam couves com bacalhau e batatas. A família estava toda reunida em casa dos pais."

Júlia de Jesus, Vale das Onegas, 89 anos

"A D. Júlia começou por contar uma história muito triste que marcou os seus Natais para sempre: um dos seus tios morreu na noite de Natal depois de comer uma filhó muito quente. Tinha cerca de 20 anos e andava a aprender carpintaria na Cabeça das Mós. Eram muitos irmãos, juntava-se todos nessa noite para comer filhoses e beber café."

Maria Augusta Marques, Casal Velho, 76 anos

"A família desta senhora tinha grande sentido de humor, pois pregavam-lhe uma partida. Diziam que as filhoses tinham desaparecido e colocavam-nas no fumeiro. As crianças acreditavam, mas no final lá davam. Não havia café...era demasiado caro."

Palmira Gonçalves Tapadas Varela, Ponte-de-Sor, 81 anos

"No Natal recebia metade de uma filhó, bebia café e recebia dois "belhós". Quando tinha cerca de oito anos, lembra-se que na noite de Natal recebeu umas sapatilhas feitas de borracha e de pano, feitas pela mãe e ainda uma boneca de cana, um luxo para aqueles tempos."





Augusto Serras, Vale das Onegas, 78 anos

"Podia não haver uma refeição especial, comiam o bacalhau com as couves, mas normalmente o Menino Jesus deixava no sapatinho sempre qualquer coisa de roupa. Havia duas vezes por ano roupa nova, no Natal e pelas festas de Santa Clara; esperava-se por essas alturas para oferecer roupa. Na noite de Natal havia as filhoses e o café, era uma noite muito feliz, porque era Natal. Ficava muito contente com a filhó e o café, nem pensava noutras coisas, em receber algum presente nem nada."

Inês de Jesus, 75 anos, e Maria Augusta, 85 anos (conhecida por Maria Júlia) Santa Clara

"Estas irmãs recebiam no Natal vestidos com muita roda, bons para dançar, esclareceu logo. Comiam filhoses, coscorões, bolos amassados, pão-de-ló, tigeladas. Viviam perto da igreja, por isso iam à Missa do Galo. E finalmente descobrimos porque se chama assim. A D. Inês contou que levavam um galo e colocavam-no no cimo de um pinheiro. Faziam uma fogueira e esperavam que cantasse e que caísse. O galo estava piado, ou seja, atado. Disse logo que nessa altura faziam grandes maldades, coitado do galo, mas no final ele regressa à capoeira de onde tinha saído."

Maria Augusta, Casal Pedro da Maia, 83 anos

"Eram oito irmãos, a D. Maria Augusta aos seis anos foi servir para casa de um senhor, por isso não vivia com os pais e irmãos. Mas no Natal era especial. Comiam couves. Iam para a cama e só depois de estarem as filhós feitas é que podiam voltar para a cozinha. A mãe tinha medo que se queimassem. Depois comiam filhoses e bebiam café. Não havia prendas, eram muito pobres."

Foram ainda recolhidos os testemunhos de **Manuel Dias Bento** (Vale das Onegas, 83 anos), **Manuel André** (Panascos, 80 anos), **Maria de Lurdes** (ou Conceição, Presa, 91 anos), **Conceição Delgado** (Vale das Onegas, 89 anos), **Rosinda Mendes** (Andreus, 89 anos), **Ludovina de Jesus** (Cimo dos Ribeiros, 80 anos), **Sidónia da Conceição** (Panascos, 93 anos), **Idalina de Jesus** (Entrevinhas, 86 anos), **Luísa do Rosário** (Mouriscas, 88 anos) e **Guimar de Jesus** (Mouriscas, 83 anos). Com ou sem crise, Feliz Natal e Bom Ano Novo!

Susana Afonso

(Texto com M.J.S.)



Noticias da Misericórdia

“No passado dia 25 de Setembro realizou-se na Igreja de Santa Maria da Caridade, pelas 15 horas, a celebração da Santa Missa celebrada pelo Reverendo Padre Carlos, com a presença do Senhor Provedor, Vice-Provedor, Membros da Santa Casa, Director, Doutora e vários funcionários, encontrando-se presente o Senhor Presidente da Câmara do Sardoal. A igreja repleta com uma grandiosa multidão, que encheu por completo a igreja, ficando algumas pessoas fora da mesma por não terem lugar no seu interior. Aproveitámos também esse dia para abrir as portas dos Claustros do Convento de Santa Maria da Caridade, para mostrar alguns trabalhos feitos pelos utentes deste lar e também uma exposição de fotografias das suas brilhantes actividades.”

Formação

“Dentro do espírito de valorização dos funcionários, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, em parceria com o NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém, proporcionou a formação de seis das suas funcionárias a nível de Ensino Básico. Os diplomas foram entregues em Torres Novas, na sede do NERSANT, no dia 29 de Setembro deste ano, com a presença dos Órgãos Directivos daquela Associação Empresarial e do representante da nossa Instituição, o vogal José Carlos Tavares. Para que se registem, completaram a formação recebendo o respectivo diploma: Elsa Pombo, Isabel Lino, Maria Clara Domingues, Maria José Botas, Maria Teresa Almeida e Maria Fátima Mendes. A todas os nossos sinceros parabéns.”

Américo Rosa Colares



Foto S.C.M.



Protocolo com a Segurança Social Conforto habitacional para idosos

As condições básicas de habitabilidade e mobilidade de pessoas idosas podem agora ser melhoradas.

O Município de Sardoal (através do Vice-Presidente, Miguel Borges) e o Centro Distrital de Santarém do Instituto de Segurança Social (através da Directora, Anabela Rato) celebraram um Protocolo, no âmbito do Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas. O documento foi assinado em 5 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Programa visa o melhoramento das condições básicas de habitabilidade e mobilidade de pessoas idosas que usufruam de serviços de apoio domiciliário. Pretende-se, assim, evitar uma situação de grande dependência, de pessoas com 65 ou mais anos de idade, que residam no Concelho de Sardoal. Este Programa seleccionou cinco Concelhos do Distrito de Santarém, sendo o Sardoal um deles (os restantes são Mação, Ferreira do Zêzere, Chamusca e Coruche).

O Concelho de Sardoal, com 970 idosos sinalizados, tem direito a sete intervenções, sendo atribuído um valor máximo de 3.500,00€ para cada uma. O total da verba ascende a 24.500,00€. Pode beneficiar desta medida quem resida em habitação própria, ou em casa permanente, há pelo menos 15 anos, e careça de melhorias na habitação ou necessitem de equipamentos que possam, de algum modo, assegurar mais condições de conforto. Para o efeito, o rendimento mensal “per capita” não deverá ultrapassar os 419,22€.

A necessidade desta qualificação habitacional poderá ser sinalizada pelo Município, através dos Serviços de Acção Social, Juntas de Freguesia da área de residência, Centro Distrital da Segurança Social e Instituições de Solidariedade Social.

Nota aos Leitores - Saída do Boletim

Devido à necessidade de antecipar a saída e distribuição deste número do Boletim para antes do Natal, os respectivos originais tiveram que dar entrada na gráfica muito tempo antes do habitual em circunstâncias normais, pelo que alguns eventos com relevância pública que ocorrem ou vão ocorrer em Dezembro, apenas poderão ser reportados na próxima edição.

Uma reflexão de Pedro Pereira

Os Filhos da “Diáspora”

São muitos os naturais do nosso Concelho que se fixaram noutros locais do país ou do estrangeiro. Eles formam a nossa “Diáspora”, termo que significa dispersão ou comunidades radicadas fora da própria Pátria.

Pedro Jorge Fernandes Pereira é um deles. Nascido em Vale de Onegas, em 23 de Março de 1972, reside na zona de Lisboa, para onde foi estudar aos 18 anos. Profissionalmente, é Director do Arquivo Distrital de Évora. Embora visite a terra com alguma regularidade, tem uma visão de quem está longe. Ei-la...



Foto Pedro Pereira

À semelhança de muitos outros, deixei a minha terra. O objectivo inicial (ingenuidade da juventude) era voltar uns anos mais tarde, depois de terminar os estudos. Porém, a realidade revelou-se outra: fui ficando e prevejo que voltar é agora mais difícil do que nunca, tirando após a aposentação (que, pelo andar da maré, será depois dos 70). As motivações que nos fizeram sair são muitas vezes diferentes, mas era bom que existisse um denominador comum a todas elas: o amor à terra que nos viu nascer, crescer ou que em dada altura da nossa vida nos adoptou como sendo sua!

Como tanta coisa mudou...

Se os nossos antepassados de há 100 ou 150 anos voltassem iriam ficar embasbacados com a forma como ocorreram um sem número de mudanças (a

propósito, o Boletim “O Sardoal” continua a divulgar um extraordinário legado que os nossos antepassados nos deixaram). Vamos fazer um exercício mais simples das mudanças do nosso Concelho desde o 25 de Abril:

- **As vias de comunicação** - basta pensar que muitas das estradas que agora “rasgam” o concelho não existiam ou eram meros “carreiros de cabras” (tirando talvez a Nacional 2). Aqui o salto é brutal, mas infelizmente não tem sido de dois sentidos: serve mais para as pessoas saírem e não tanto para voltarem! Temos já boas vias de comunicação (tirando num ou noutro caso), mas servem para passagem e não para fixação das pessoas. Com a introdução de portagens na A23 é natural que o tráfego no interior do concelho aumente, mas sem grandes efeitos práticos;

- **A paisagem rural** - é sobejamente sabido que grande parte da área do nosso concelho é floresta, mas até essa mudou: as áreas de eucalipto aumentaram em flecha, surgiram infestantes (a acácia é um bom exemplo), mas tão ou mais visível é o abandono dos campos outrora cultivados e que deram lugar a silvados (gosto de lhe chamar balseiros), arbustos, mato, entre outros, os rebanhos de cabras e ovelhas são quase uma miragem, tal como muitos dos olivais e por aí adiante...

- **A diminuição do número de habitantes** - esta é uma marca que a mim me dói particularmente. Os que partiram (os tais filhos da “diáspora”, entre os quais me incluo) são em número cada vez maior!: em 1960 éramos 6854, em 1981 passámos para 5022, em 1991 para 4430, em 2001 para 4104 e de acordo com os Censos de 2011² os resultados preliminares apontam para que sejamos agora 3948.

Não digo que as alterações que acima aponto sejam boas ou más, pois certamente todas têm as duas vertentes, mas os indicadores são pouco animadores: veja-se que as escolas do concelho continuam a fechar. Por exemplo, na minha infância eram 5 escolas primárias em Alcaravela e agora são duas e o que mais falta agora são lares para idosos!

Algumas constatações

O tecido empresarial do concelho é reduzido e débil. Longe vão os tempos da Sardan ou da mais recente Sarplás, só para citar dois casos. Por outro lado também a indústria da transformação de madeiras (vulgo serrações) já conheceu melhores dias...



A própria zona industrial do concelho, apesar de muito bem localizada, tem algumas empresas ali a laborar, mas a mão-de-obra que empregam não é em número elevado, nem são empresas que geram grande valor acrescentado, dada a reduzida componente tecnológica...

Não existe uma superfície comercial de média dimensão. Naturalmente que a sua inexistência acaba por favorecer o comércio tradicional o que é bom, mas tem também um lado perverso: as pessoas, em particular as que têm meios para se deslocar, vão às compras às médias superfícies dos concelhos vizinhos, nomeadamente Abrantes e Mação.

O peso do sector terciário (serviços) é enorme no concelho, com especial destaque para a própria Autarquia que é o maior empregador. Se acrescentarmos serviços como as escolas, bancos, o centro de saúde e respectivas extensões então a terciarização fica ainda mais clara. Porém, é sobejamente sabido que estamos mergulhados numa crise profunda e que o Estado vai emagrecer, nem que seja à força. Assim, sem querer ser alarmista, é previsível que venha a continuar a reforma administrativa do Estado que

conduzirá à redução do número de funcionários e serviços a nível central, regional e local... aumentando o êxodo rural!

Que posso fazer?

Vejo com um sorriso nos lábios todos aqueles que ainda continuam a apostar na nossa terra e se recusaram a sair. Não os chamo teimosos ou suicidas. Chamolhe apenas corajosos!

Do meu lado assumo que mesmo não estando próximo continuo a fazer o que está ao meu alcance para promover a minha terra.

Que fique bem claro que ninguém me encomendou o discurso, nem me pagaram para fazer publicidade, mas prefiro comprar pão feito cá na terra (que depois congelo e vou usando à medida da necessidade) e umas deliciosas tigeladas, ir a um dentista cá no concelho, comprar mel, azeite, vinho, queijo ou enchidos dos nossos produtores do que fazê-lo noutro lado!

Faço parte de uma Associação de Moradores (não me limito a pagar as quotas), gosto imenso de participar nas Festas e outras actividades, incluindo as Festas do Concelho, verdadeira montra do que somos e sabemos fazer. É verdade

que deixei de caçar (e, por conseguinte, de fazer parte de uma Associação de Caçadores) por motivos de falta de disponibilidade profissional, mas espero um dia poder voltar. Ainda arranjo um tempinho para dar umas voltas de mota por esses montes e vales, com direito a uma ou outra visita a algumas das nossas tavernas que ainda vão sobrevivendo...

Tenho a plena consciência de que faço pouco. Certamente que muitos dos que me estão a ler fazem muito mais e ainda bem, inclusive no apoio à Casa do Concelho de Sardoal, em Lisboa (onde assumo que nunca entrei) e até por esse mundo fora.

Não tenho uma bola de cristal, mas daqui a 20 anos quando se completarem os 500 sobre a elevação de Sardoal a Vila vai ser interessante ver qual o rumo que seguimos. Espero que estas duas décadas nos reservem coisas boas e sirvam para inverter muito do menos bom que acabei de referir...

Pedro Pereira

¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sardoal>

² http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao#preliminares



O Sardoal nos Livros Monografia de Valhascos

No opúsculo “Monografia de Valhascos”, de Maria Teresa M. Lobato, fala-se da Freguesia nos anos 50.

Em rigor, este original pode situar-se entre um livro impresso e um manuscrito, já que é um documento dactilografado, ou seja, escrito numa velha “máquina de escrever”, cuja edição foi circunscrita a meia dúzia de exemplares. Esta designada “Monografia de Valhascos” foi elaborada em 1957 e “publicada” dois anos depois. É da autoria de Maria Teresa M. Lobato e resultou num trabalho de fim de curso em Assistência Social, no âmbito do então existente Instituto do Serviço Social de Lisboa. A obra foi supervisionada pelo Pároco da Freguesia, Francisco Marques Pita.

Este opúsculo é uma análise bastante completa dos diversos aspectos de Valhascos naqueles anos, da demografia aos hábitos religiosos, passando pela economia, condições e realidades do trabalho, saúde pública, higiene e etnografia, vida familiar, lazer, etc. Não se conhecem quaisquer elementos relativos à biografia da autora. Muitos extractos deste trabalho vieram também à estampa no “Valhascos Avante”, nos anos 60 do século passado (sobre este jornal ler Boletins N.ºs 7 e 8). Este livro foi-nos cedido por Miguel Alves Afonso e mediante pedido prévio pode ser consultado presencialmente na Biblioteca.

Por curiosidade, eis um exemplo da prosa: **“A caça é exclusiva ao coelho, lebre e perdiz, e não tem qualquer importância como recurso económico. Os poucos que a esta se dedicam é unicamente por desporto e muitas vezes para diminuir os estragos que esses animais produzem na agricultura. Como melhoramento da alimentação também não tem importância, pois o produto da caça é só para quem a efectua, não a vendendo às outras pessoas. Uma vez por outra, costumam organizar-se caçadas às raposas dentro dos limites do concelho, e então os caçadores de Valhascos costumam tomar parte. No que diz respeito à pesca, esta não tem qualquer importância, pois as ribeiras, à excepção da Ribeira das Caldeiras, não têm peixes; nesta existem apenas alguns eiroses e pequenos peixes de água doce.”**



A “Tarde das Bruxas” Feitiços que já lá vão...

Histórias da tradição popular oral foram contadas na Biblioteca, mas bruxas e bruxarias parecem já pertencer a um passado distante...

Quem apareceu na Biblioteca, em 31 de Outubro, na passagem do Halloween (sobretudo os utentes do Centro de Dia de Alcaravela) concordou que “já não se fala nas bruxas como se falava antigamente”. O progresso fez esquecer credices e figuras do nosso imaginário mitológico. Ficaram algumas histórias. Conta-se que na Fonte dos Carrascais, no Cimo dos Ribeiros, havia bailes de bruxas, à meia-noite de Sexta-feira. Faziam barulhos que chegavam ao povoado, mas ninguém tinha coragem de lá ir ver. Depois, “faziam velhacarias nas hortas, estragavam frutos e hortaliças, punham quebranto nos porcos”...

Para se defenderem dos malefícios as pessoas punham símbolos atrás das portas, ferraduras, “cinco saimãos” ou medidas de milho. As bruxas, de dia, andavam misturadas com a população e se, por infortúnio, fossem reconhecidas por alguém, esse alguém ficava refém delas até à morte. Faziam as ditas, feitiços malvados e lançavam quebranto em pessoas e animais. Nos nossos dias parece que as bruxas deixaram de existir. Será?... Ui, que medo!...

Quartas à Tarde

A Biblioteca lançou a iniciativa “Quartas à tarde”, onde se debatem temas e ideias. Podem ser sobre Arte, Letras, Tradições ou Natureza. Estas sessões poderão servir como apoio aos estudos escolares e a projectos pedagógicos. Informem-se.





Mais contos de Maria Adelaide Dias

Por amável oferta da autora, a alcaravelense Maria Adelaide Dias, Directora do Centro de Saúde do Entroncamento (ler Boletim N.º65), a Biblioteca já possui os dois últimos volumes da "Colecção Contos Médicos – O Lado Humano da Medicina", onde a nossa conterrânea participa. Assim, no Volume VII (Março

de 2007), Maria Adelaide assina o conto "O meu guardião romano" e no Volume VIII (Fevereiro de 2008) brinda-nos com "O Segredo". Num e noutro caso é patente a capacidade de Maria Adelaide

em nos transportar para uma ambiência de proximidade emocional que marca vivências e relações humanas. Recomenda-se a leitura. Ao dispor dos utilizadores.

Uma leitura mais ligeira

A Biblioteca não é um "armazém de conhecimentos" cheia de livros e escritos de vários géneros. Na Biblioteca existe também a possibilidade de usufruirmos de uma leitura mais ligeira. Por exemplo, quem gostar de saber as novidades sobre os *Reality Shows* da televisão, sobre a vida dos artistas ou os estados de espírito das figuras colunáveis tem ao seu dispor as revistas "Nova Gente" e "TV Mais". Se preferir

a actualidade noticiosa do país e do mundo tem a revista "Visão" (e também a "Visão Júnior"). Se for amante do automobilismo tem a "Auto Sport", da informática tem a "PC Guia" e da música, a "Blitz". Para quem sinta atracção pelos chamados labores tem as revistas "Linhas e Pontos" e "Arte e Ideias". Poderá ainda ler as magazines em formato revista que são publicadas nos jornais "Diário de Notícias" e "Correio da Manhã".

Ah, quem for amigo e defensor dos direitos dos animais pode ler a revista "Veterinária Actual". Como se vê, variedade não falta...



Escritos de Júlio Serras

Os Códigos Administrativos

Júlio Serras compilou, anotou e publicou dezenas de Códigos Administrativos.

Não foi um autor de obras literárias, mas sim um forte e competente compilador de Códigos, Regulamentos, Tabelas, Leis e Jurisprudências, que anotou e publicou em livro, entre 1983 e 2000. Júlio Serras analisou e explicou, desde um Guia de Trânsito (1983) até ao Código do Registo Predial (2000), passando por Processos de Trabalho, Expropriações e Ordenamento do Território, Código da Estrada e seu Regulamento, Código Penal, Imposto sobre o Valor Acrescentado e muitos, muitos outros.

Cinco destas obras foram efectuadas em co-autoria (não é referido com quem) mas os restantes resultaram de edições próprias. O período de maior produção verificou-se entre Janeiro e Outubro de 2000, com a saída de cinco ou seis livros. Para o efeito criou a "Júlio Serras – Edições".

Júlio Serras nasceu em Casos Novos (Alcaravela), em 21 de Outubro de 1941, e faleceu em Lisboa, em 19 de Fevereiro deste ano, após doença prolongada. Foi um lutador ao longo da vida, subindo a pulso graças ao seu mérito e perseverança. Em Alcaravela fez a instrução básica e aí permaneceu até aos 20 anos, laborando mais do que "de sol a sol". Após a tropa, ingressou na Polícia Militar e depois na Polícia de Segurança Pública (PSP), casando e fixando-se em Lisboa. Foi um conhecido Polícia Sinaleiro, notado pelo seu empenho e perícia na execução das funções. Na PSP, iniciou os estudos em Direito, frequentando aulas nocturnas. Licenciou-se e foi transferido para o Gabinete de Estudos da instituição.

Depois, montou o seu próprio escritório de Advocacia e ajudou na fundação de diversas entidades sem fins lucrativos, donde se destacam as Casas dos Concelhos de Sardoal e de Mação. Estes elementos biográficos e a foto foram-nos cedidos pelo irmão do autor, Horácio Serras, a quem agradecemos reconhecidamente.



O Centro Cultural nas Festas 2011 O melhor da Arte e da Cultura

Durante as Festas do Concelho o nosso Centro Cultural acolheu o melhor da Arte e da Cultura...

Foram várias as iniciativas levadas a efeito, no âmbito dos festejos. No dia 22 de Setembro, abriu a Exposição de Fotografia de Mendes de Almeida, designada "Lugares com Memória 2" (patente até 10 de Novembro), que teve a presença do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, que ali descerrou uma placa alusiva. Em 24, foi levado a efeito o Colóquio "Conversas sobre Folclore e Etnografia", com Inocência Casquinha e Hélio Santos, especialistas na matéria e Miguel Borges, Vice-Presidente da Câmara. A moderação foi de José Joaquim Marques. Esta participação do Conselho Técnico Regional dos Templários da Federação do Folclore Português revestiu-se de especial interesse e qualidade. Nesse dia foi ainda realizado um Recital de Piano a Quatro Mãos,

por Anna Tomasik e Savka Konjikusic, instrumentistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa que se deslocaram ao Sardoal com o alto patrocínio da Caixa Geral de Depósitos.

Teatro e Música

No dia anterior, 23 de Setembro, já o GETAS apresentara a peça teatral "A Casa das Alba", com encenação de Rafael Vergamota e que constituiu uma mais-valia artística na programação. Finalmente, no dia 25, o palco do auditório ficou repleto de talentosos músicos, através do IV Encontro de Filarmónicas, que juntou a nossa anfitriã, a Filarmónica União Sardoalense, com a Banda do Centro Recreativo de Amadores de Música "Os Leões" de Moura. Estima-se que mais de 700 pessoas assistiram às actividades desenvolvidas neste equipamento colectivo.



Destaque



Exposição de Escultura A Arte e o talento de Lella Castello-Branco

As excepcionais esculturas em bronze de Lella Castello-Branco deram brilho e luz ao espaço do Centro Cultural, em 19 de Novembro e ali se vão manter até 27 de Janeiro próximo. A artista nasceu no Rio de Janeiro, no Brasil, mas executa as suas peças em S. Paulo, onde mantém parceria com Santos Lopes (ver Boletim n.º60). Na inauguração, Lella descreveu o Sardoal "como lindo e maravilhoso". A escultora reside em Londres e expõe desde 1984. Trabalha também na área da comunicação social e publicidade. Para ela, a arte "é uma expressão que vem de dentro e se traduz de uma forma que deixa nua a alma do artista". Tem toda a razão!...

Actualização dos bilhetes de cinema

O preço dos bilhetes do cinema, em vigor desde Março de 2005, vai ser objecto de uma pequena actualização, no sentido de ser possível fazer face aos constantes aumentos verificados no aluguer de filmes. Esta actualização integra ainda a subida percentual do IVA, nos termos da lei. Assim, o preço base do bilhete normal vai ser fixado em 3 Euros, a partir de Janeiro de 2012, o que significa um aumento de 50 cêntimos. Todavia, vão manter-se os habituais descontos, ou seja, grátis até aos seis anos, 50% para idades entre os sete e os doze anos, bem como de 20% para possuidores do Cartão Jovem e do Cartão de Estudante. Quem usufrua do Cartão Municipal do Idoso terá entrada gratuita, em número limitado até 50 lugares (não havendo indicação prévia em contrário). Apesar desta actualização, os preços dos bilhetes de cinema continuam a não significar qualquer lucro financeiro, mas o Município encara esta oferta como investimento na acção cultural, artística e lúdica e como estratégia de animação e divulgação do Centro Cultural.

Protocolo com Sociedade Gualdim Pais

O nosso Município e o Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar, celebraram um Protocolo de Cooperação, para vigorar a partir de 2012, que prevê a realização de dois espectáculos anuais no Centro Cultural nas áreas da música ou dança. A iniciativa visa contribuir para a formação artística e pedagógica de jovens músicos e bailarinos da nossa região. A prestigiada Sociedade tomarense produz os eventos, integrados no seu programa formativo, cabendo à Câmara Municipal assumir encargos com transportes, alimentação e divulgação pública.

Aprender a poupar

Em 25 de Outubro passado, o Agrupamento de Escolas, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a DECO, Organização de Defesa do Consumidor, levaram a efeito uma Campanha de Sensibilização sobre poupança, designada "Brigadas Gerir & Poupar". Durante a manhã e tarde, as palestras foram dirigidas aos alunos e às 18 horas destinou-se à população em geral. Ali se divulgaram algumas "dicas" sobre gestão e poupança dos nossos rendimentos.



Evocar Amália A Nossa Senhora do Fado

A Companhia de Teatro do Ribatejo trouxe-nos a vida de Amália em teatro, dança e música...

Todos ficaram rendidos à qualidade do musical "Amália, Nossa Senhora do Fado", apresentado pela Companhia de Teatro do Ribatejo, em 29 de Outubro passado. Com texto e encenação de João Coutinho, o espectáculo era uma viagem à vida, aos dramas e aos fados da "Diva", Amália Rodrigues.

Interpretados por várias "Amálias" (todas as mulheres são Amálias neste musical porque a verdadeira não se copia, nem se representa), fizeram-se ouvir os fados mais representativos da sua carreira, num ambiente de afecto e sentimento. Esta grande produção da Companhia de Teatro do Ribatejo rompeu barreiras e transformou-se num grande êxito de público em toda a região. No Sardoal não foi diferente.



Crónica de Recordações As Tigeladas da Ti' Alexandrina

Alexandrina Grácio nasceu no Sardeal e faleceu em 26 de Janeiro de 1970, com 82 anos. As suas tigeladas eram famosas, bem como outros bolos tradicionais confeccionados pelas suas mãos. Nuno Roldão presta-lhe justa homenagem...

Há aromas e paladares de antigamente que os sardoalenses da minha idade não esquecerão. A cozinha fervida feita de couves com feijão que sobravam da véspera; os fritos e belhós de Natal e Ano - Novo; o cheiro das maçãs e dos pimentos colhidos na horta, as azeitonas retalhadas adoçadas com orégãos e limão, etc. O calendário gastronómico era como que um dogma. Cada produto tinha o seu tempo próprio para ser produzido e consumido. Hoje há de tudo todo o ano; hoje como dizia a minha avó Jacinta, já não há a "novidade". A importação e as estufas oferecem produção em qualquer época do ano, tudo industrializado, sem o sabor doutros tempos. Nostalgia? Não, só memórias.

Mas, de todos estes aromas e sabores, havia ao tempo um que, existindo todo o ano, só era consumido pelos mais abastados. Refiro-me, como o título indica, às TIGELADAS. De entre as mulheres do Sardeal, aquela que mais difundiu aquela doçaria local, foi sem dúvida a Ti' Alexandrina. Mulher pobre, mãe duma prole de onze filhos, mulher de armas e de grande dinamismo, sobrava-lhe ainda algum tempo para a confecção de bolos caseiros.

Podíamos comprar esta especialidade a outras boleiras, ou ir à "Vigia" em Abrantes, mas o sabor era abissalmente diferente. Eu não sei se ela teria algum

segredo de confecção, provavelmente teria, mas sei que ainda hoje muita gente se lembra daquele único e inesquecível sabor. O consumo desta doçaria local entre a comunidade sardoalense era feito sobretudo na Páscoa e em Setembro pelas Festas de Santa Maria da Caridade. Naquele tempo já recuado, as tigeladas não estavam à venda nas padarias ou em pastelarias, que aliás, à época, nem existiam no Sardeal, por isso tinham que ser encomendadas com algum tempo de antecedência, porque a Ti Alexandrina nessas datas assinaladas não tinha mãos a medir. Depois de confeccionadas e cozidas em forno de lenha, eram entregues aos clientes em travessas de louça, e ornamentadas com folhas de laranjeira ou de limoeiro.

Homenagem

Perde-se no tempo o início da confecção de tigeladas no Sardeal. Quem teria inventado esta receita? Quem a teria trazido para cá? De certo apenas sei, que esta doçaria existe no concelho há mais de cem anos. Antes disso nada sei. Na nossa memória, nas nossas pituitárias e glândulas gustativas esse odor e sabor perdurarão para sempre.

Nos dias de hoje, no Sardeal, as tigeladas produzem-se e vendem-se aos centos, e são de qualidade, mas as da Ti Alexandrina eram únicas. Fo-

ram produtos de um tempo de há mais de meio século – essas tigeladas funcionavam como um manjar dos Deuses. Depois da sua morte, a filha Nazaré ainda as produziu durante um tempo mas...o tempo tudo trás, e tudo leva, e o provável segredo ficou por transmitir. Em breves palavras aqui deixo uma homenagem à Ti Alexandrina, figura emblemática do Sardeal que, ao fazer tigeladas e outros doces para os mais gulosos e abastados, fez cultura no Sardeal sem ter consciência de que a fazia. Foi a genuína cultura popular, sem interferências citadinas ou de modas. Assim foi; hoje é só memória.

Nuno Roldão

(Um sardoalense em Alenquer - Foto cedida por David Pedro (vulgo "David da Alexandrina") a quem publicamente o autor do texto agradece).





Assembleia Municipal aprovou taxas e debateu tarifas da água

A Assembleia Municipal (AM) de Sardoal, em sessão realizada em 28 de Setembro, aprovou por unanimidade os seguintes pontos: **Derrama/Participação variável no IRS para 2012**, que se manteve nos valores de 2011, ou seja, 1,5% para empresas com lucros superiores a 150 mil Euros e não aplicação às empresas que não atinjam esse tecto. A participação variável no IRS manteve-se, também, nos 5%; **IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis**, que se mantem em 0,8% para os prédios rústicos, 0,7% para os prédios urbanos e 0,4% para o CIMI – Código de Imposto Municipal sobre Imóveis; **Taxa Municipal dos Direitos de Passagem**, que não se aplica e **Regulamento de Transportes Colectivos Municipais**.

Por proposta do Grupo Municipal do Partido Socialista, a AM debateu as novas Tarifas de Água, Saneamento, Resíduos Sólidos e Taxas de Resíduos Hídricos. Uma Proposta de Recomendação ao Executivo Municipal no sentido deste renegociar com as Águas do Centro e de suspender as novas tarifas, foi rejeitada por maioria (votos a favor do PS, contra do PSD).

Uma Moção da bancada do PSD, sobre a insuficiência de médicos e de cuidados de saúde no nosso Concelho, foi aprovada por unanimidade. Outra Moção, esta apresentada pelo Presidente da Mesa da AM, louvando o esforço e envolvimento do movimento associativo e dos funcionários do Município, nas Festas do Concelho 2011, foi aprovada por maioria (votos a favor do PSD, abstenção do PS).

Nesta sessão, a Deputada Municipal Hália Santos (PS) participou nos trabalhos pela última vez, tendo recebido palavras de reconhecimento do seu Grupo Municipal e do Presidente da Assembleia. A vogal referiu que o seu contributo foi efectuado em nome dos sardoalenses e da Freguesia de Valhascos.

Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta N.º14 – 19 de Julho de 2011; **Acta N.º15** – 9 de Agosto de 2011; **Acta N.º16** – 19 de Agosto de 2011; **Acta N.º17** – 6 de Setembro de 2011; **Acta N.º18** – 26 de Setembro de 2011; **Acta N.º19** – 3 de Outubro de 2011; **Acta N.º20** – 18 de Outubro de 2011; **Acta N.º21** – 3 de Novembro de 2011

Doações do Centro Social dos Bombeiros

O Centro Social dos Bombeiros Municipais adquiriu um sistema de ar condicionado, que foi doado à Corporação, para equipamento de uma das ambulâncias de socorro que dele necessitava (Acta N.º14). De igual modo, este Centro Social adquiriu uma Estação Meteorológica, marca *Davis*, para uso regular dos Bombeiros, que também ofereceu, para património do Município (Acta N.º15), bem como dois aparelhos de ar condicionado que foram instalados na camarata feminina e no gabinete do Comando (Acta N.º19). Estas ofertas tiveram em vista aliviar o orçamento do Município destinado aos equipamentos operacionais dos nossos “soldados da paz”. O Executivo Municipal, em sessões públicas, registou e agradeceu os gestos generosos.

Curso de Sapadores Florestais

Teve início em 2 de Novembro e vai decorrer durante um ano um Curso de Sapadores Florestais. As sessões são diárias e têm lugar no espaço de formação do Quartel dos Bombeiros Municipais. Integrando cerca de 20 alunos é o resultado de uma parceria entre o nosso Município e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.



Transportes Municipais já têm Regulamento

Depois de publicado no “Diário da República”, na 2.ª Série, N.º199, Edital 990/2011, de 17 de Outubro de 2011, entrou em vigor o Regulamento de Utilização de Viaturas de Transporte Colectivo, que estabelece as regras de utilização das viaturas municipais de transporte de passageiros. Como prioridades de cedência contam-se as Escolas, associações de cultura, desporto e recreio, Instituições de Solidariedade Social e outras entidades sem fins lucrativos ou de natureza intermunicipal, de acordo com os critérios que o próprio documento estabelece. Com este Regulamento pretende o Município rentabilizar e otimizar estes recursos. Após 30 dias de discussão pública, nos termos da lei, estas regras foram aprovadas pelo Executivo e Assembleia Municipal. O Regulamento poderá ser consultado em www.cm-sardoal.pt.

Editais sobre Qualidade da Água para Consumo Humano

Uma vez mais se informa que, trimestralmente, o Município distribui os respectivos Editais sobre Qualidade de Água para Consumo Humano, de acordo com o Programa de Controlo existente para o efeito. Os documentos contêm os resultados dos diversos parâmetros analisados. Devido à sua extensão não é possível a sua publicação no Boletim, pelo que os mesmos deverão ser consultados no átrio da Câmara Municipal ou no sítio da Autarquia em www.cm-sardoal.pt.

Edital n.º 52/2011 Candidaturas para apoio a Associações até 30 de Dezembro

FAZ SABER, que para cumprimento do Artigo 10.º das Normas e Metodologias para Apoio às Associações do Concelho de Sardoal, aprovadas em 1 de Março de 2011, e formalmente em vigor, a partir de 1 de Julho de 2011, que se encontra aberto o período de candidaturas para Apoio às Associações Concelhias, relativo ao ano de 2012. Poderão candidatar-se todas as Associações registadas na Câmara Municipal de Sardoal, nos termos dos Artigos 3.º e 4.º das anteriormente referidas Normas e Metodologias. **As candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia 30 de Dezembro (inclusive) nos Serviços Culturais do Município, sendo as mesmas analisadas pela Câmara Municipal durante o mês de Janeiro de 2012.**

Paços do Concelho de Sardoal, 18 de Novembro 2011

Edital N.º42/2011 Horário de Inverno no Cemitério

Torna público que foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal. Deste modo, e a partir do dia 22 de Outubro (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.

Paços do Município de Sardoal, 10 de Outubro de 2011
O Vereador em regime de tempo inteiro

Joaquim Gonçalves Serras

Edital N.º43/2011 Silvicultura preventiva para troço

Este Edital tornou público que, de acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, vão ter início os trabalhos de silvicultura preventiva para instalação de um troço de Rede Primária, Rede Secundária, Aglomerados Populacionais e Industriais pela gestão de combustíveis. As informações detalhadas poderão ser disponibilizadas pelo Gabinete Florestal e Protecção Civil Municipal. O Edital completo, com os mapas dos elementos das faixas de gestão a intervir, está ao dispor no sítio da Autarquia e entrou em vigor 30 dias após a data da sua publicação, que foi 11 de Outubro de 2011.

Grupo de Trabalho para análise do Documento Verde

O Executivo Municipal, por proposta do Vice-Presidente da Câmara (Acta n.º21), aprovou, por unanimidade, a constituição de um Grupo de Trabalho que, com carácter de urgência, possa analisar e discutir o chamado Documento Verde para a Reforma da Administração Local, o qual poderá trazer algumas alterações na organização territorial do Concelho de Sardoal, designadamente a extinção de duas Freguesias. Esta Comissão é coordenada pelo Vice-Presidente da Câmara e é composta por dois representantes de cada Órgão Autárquico (Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia), sendo que um deles será o respectivo Presidente do Órgão, que designou o outro representante. A primeira reunião do Grupo de Trabalho verificou-se em 16 de Novembro, no Centro Cultural.



Voto de Pesar e Reconhecimento por Álvaro Passarinho

Perante o infausto acontecimento que constituiu o óbito de Álvaro Andrade e Silva Passarinho, em 24 de Outubro de 2011, penso ser de elementar justiça prestar público reconhecimento à sua figura, propondo a aprovação de um Voto de Pesar, como preito de homenagem póstuma ao seu percurso de Autarca ao serviço do Concelho de Sardoal. Álvaro Passarinho nasceu em Sardoal, em 9 de Fevereiro de 1920, exercendo funções de Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, entre 4 de Abril de 1969 e 16 de Outubro de 1974. Foi também membro da Assembleia Municipal de Sardoal, entre 1991 e 1994. No plano da solidariedade social, foi Irmão e benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, durante muitos anos, ocupando o cargo de Provedor da respectiva Mesa Administrativa, entre 1964 e 1970.

Enquanto cidadão, sempre demonstrou integridade de carácter e amplo sentido de generosidade, nunca tendo auferido qualquer tipo de remuneração pelos cargos que ocupou nas diversas instituições. Pertenceu aos corpos sociais de algumas associações populares de carácter desportivo, sendo eleito, em 1980, como primeiro Presidente da Direcção do Grupo Desportivo e Recreativo de Sardoal "Os Lagartos". Foi também jornalista/correspondente da imprensa regional e nacional, divulgando o Concelho de Sardoal nos principais diários de circulação nacional. Licenciado em Farmácia, assegurou a Direcção Técnica da "Farmácia Passarinho", durante cerca de 70 anos, sendo conhecido o seu carácter humanista, facilitando a transacção de medicamentos às pessoas mais desfavorecidas. Pessoa incontornável do nosso património humano e social, foi agraciado, em Setembro de 2002, com a Medalha do Concelho de Sardoal e respectivo Título Honorário, em cerimónia realizada nos Paços do Concelho.

Este público reconhecimento formal por parte do Executivo Municipal de Sardoal, seria mais completo com a aprovação da proposta de atribuição do seu nome a uma rua da nossa Vila, no sentido de ser possível perpetuar perante os vindouros, o exemplo do seu trabalho e doação às causas públicas e da cidadania. Para o efeito, sugiro que o nome do Dr. Álvaro Passarinho seja dado à actual Rua F, a transversal que liga a Rua 5 de Outubro à Rua Lúcio Serras Pereira, também este ex-Presidente da Câmara Municipal de Sardoal.

(Voto proposto pelo Presidente da Câmara e aprovado por unanimidade na Reunião do Executivo, de 3 de Novembro de 2011)

Comparticipação das famílias para actividades do Jardim de Infância

A Câmara Municipal aprovou, por maioria, a participação mensal de cada agregado familiar, por criança, a concretizar no Jardim de Infância de Sardoal, com vista à dinamização de Actividades Lúdico Pedagógicas (Música e Movimento, Actividade Física e Desportiva). Esta participação será efectuada de acordo com os escalões do abono de família. (Acta N.º20).

Cooperação com o 1.º Ciclo e Acção Social Escolar

O Executivo aprovou, por unanimidade, a celebração de um Protocolo de Cooperação entre o Município e as Escolas do 1.º Ciclo, no âmbito da participação em projectos educativos. De igual modo, foi aprovada, também por unanimidade, a atribuição de apoios pelos Serviços de Acção Social Escolar aos alunos do pré-escolar e 1.º Ciclo, que frequentam os estabelecimentos de ensino concelhios, embora residam fora. (Acta n.º20).

Cooperação com Bibliotecas Escolares

O Município e a Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, celebraram um Acordo de Cooperação, que visa aprofundar a colaboração já existente entre estes organismos. Biblioteca Municipal e o Agrupamento de Escolas são parceiros activos neste projecto (Acta N.º15).

Movimento de viaturas Julho a Setembro de 2011

Agrup. Escolas - 24 km; F.U.S. - 43 km; Formação de Bombeiros - 101 km; GDR "Lagartos" - 1.070 km; GETAS - 500 km; Viagem de Estudantes (França) - 8.710 km; Passeios 3.ª Idade - 2.541 km; Sapadores Florestais - 761 km; Transportes Escolares - 3.474 km; CRIFZ - 399 km; Centro Saúde Sardoal - 930 km; Cultura - 70 km; Distrib. Refeições Escolares - 311 km; Distrib. Prod. Alimentares - 17 km; Eleições Legislativas - 31 km; Terapia da fala - 21 km; Fiscal. Águas - 5.749 km; Acção de Form. Func. - 408 km; Boletim Municipal - 130 km; Cons. Transplante HUC - 297 km; Juntas Médicas - 1.316 km; Centro Cultural - 309 km; Recolha RSU - 7.356 km; Recolha lixo não-doméstico - 540 km; Limpeza WC Públicos - 1.279 km; Serv. Águas - 3.360 km; Fábrica Igreja Abrantes - 168 km; Festas do Concelho - 1.272 km; ATL - 950 km; Clube de Motards - 10 km; AMA Entrevinhas - 81 km; ACD Valhascos - 41 km; Ass. Jovens Sardoal - 122 km; "Os Resineiros" - 690 km; Feira Mostra Alcaravela - 14 km.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal
Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101|99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral
Distribuição Gratuita

N.º 68 - Ano 13 - Outubro a Dezembro 2011

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

Susana Afonso, José Laia, Fátima
Gonçalves, Alzira Reis, Nélida Sousa
e Pedro Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos
Impressão

Viragem - Comunicação e Publicidade

Número com 36 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, Pedro Pereira, Maria Gracinda Lagoa, Adelino
Matias, Pedro Neves (Agrupamento de Escolas), Américo
Colares (S.C. Misericórdia), Associação da Presa, Horácio
Serras, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de Transportes,
Serviço de Expediente e Serviços da CMS em geral

Nota

Todas as fotos cuja autoria não seja referida,
são de Paulo Sousa.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt



No espectáculo do GETAS, "Recordar o Passado", em 1990, foi encenada uma "Descamisada"

As "Descamisadas" nos anos 40/50 Milho vermelho igual a beijo!...

Nos anos 40/50 do século XX, as chamadas "Descamisadas",
ou "Desfolhadas", eram habituais no nosso Concelho. Eram actos
de trabalho e convívio, onde não faltavam os rituais.
Uma espiga de milho vermelho dava direito a beijinhos...

"(...) Por todo o nosso Concelho eram cultivados cereais como o milho, trigo, centeio e cevada, esses cereais eram transformados em farinha, tanto em moinhos de vento, como de água e ainda nas tão célebres azenhas. Todos os habitantes do Concelho coziam o seu próprio pão em fornos individuais, sendo mais consumido o pão de milho, ou de milho misturado com centeio. Quanto ao pão de trigo, só era feito e consumido em alturas muito especiais, como em casamentos, festas diversas e baptizados, ou então nas casas dos grandes "Senhores", ou seja na casa dos ricos ou abastados. Chamavam-lhe "pão alvo", por ser mais branco.

No Verão, após a colheita do milho se efectuar, o mesmo era depositado na eira, onde era descamisado à noite, e todos os vizinhos se ajudavam entre si. Não só no descamisar, mas também no debulhar ou descarolar, e no aproveitamento das barbas do milho. Ia gente de todas as idades, novos e velhos, pais e filhos e por vezes até netos.

Os carolos não se deitavam fora, serviam para fazer uma espécie de farinha mais grosseira, com que se fazia umas papas muito saborosas, um tanto ou quanto ásperas, mas com um pouco de açúcar amarelo e canela, faziam as delícias tanto das crianças como dos adultos.

Isto acontecia mais com os pobres, os remediados e os abastados utilizavam os carolos para acender o lume ou para acender o forno. As barbas de milho eram aproveitadas para fazer chá para males na bexiga. As camisas ou sejam as folhas de fora depois de rasgadas às tiras, eram utilizadas para encher os colchões onde se dormia, colchões esses que eram colocados na cama, quando já lá estivessem as enxergas, as quais eram cheias com a palha do centeio. Se durante o descamisar aparecesse alguma espiga de milho vermelho, quem a achasse tinha direito a beijar todas as pessoas do sexo oposto que se encontrassem na descamisada.

Nessa descamisada ou desfolhada, como lhe queiram chamar, também podiam beijar somente a pessoa que mais lhes agradasse (...)."

Maria Gracinda Chambel Rosa Forte Lagoa

("Costumes, Vivências e Cozinha Tradicional de todo o Concelho de Sardoal" – 2009)

Anacleto Matias, de Andreus, em 1937 – Nesta foto, tirada em 1937, podemos ver **Anacleto Matias** (de pé), agricultor, natural de Andreus, **Maria Teresa** (esposa, à esquerda), **Maria José Baptista** (comadre, à direita) e **Adelino Matias** (neto, com três anos de idade), que agora nos cedeu este documento (o nosso obrigado!). Não se conhece quem espreita. O instantâneo foi tirado à entrada da sua casa, na então Rua dos Açudes, hoje Rua António Matias. **Anacleto Matias** nasceu em 15 de Agosto de 1874 e faleceu em 27 de Julho de 1956.



Joaquim Salgueiro, nos anos 30 – Nesta foto, tirada nos anos 30 do século passado, podemos ver **Joaquim Salgueiro**, natural de Sardoal, nascido em 1909 e falecido em 2000. Encontra-se junto a uma máquina na Serração de “Reis & Simples”, conhecida como “a fábrica”, que se situava onde se encontram hoje as garagens da Câmara Municipal. O instantâneo foi-nos cedido por **Fernando Reis Simples** e esposa, **Maria de Lurdes**, a quem agradecemos.



A Benemérita Laura da Silva Rosa – Nesta foto, tirada no início dos anos 50, por “Foto Abrantina A. Pessoa”, podemos ver **Laura da Silva Rosa**, de Sardoal, que nasceu em 6 de Março de 1901 e faleceu em 20 de Maio de 1959. Foi ela quem, em 1953, cedeu, a título gratuito, o edifício onde funcionou a Corporação de Bombeiros Municipais, desde a sua fundação, em 1 de Outubro desse ano, até à mudança para as novas instalações, em 1988. O edifício situava-se na antiga Rua Avelar Machado, hoje Rua Mestre de Sardoal (Centro Paroquial António Esteves/ Casa Mortuária). Pelo seu acto benemérito recebeu um Voto de Louvor, exarado pela Câmara Municipal sob presidência de Lúcio Serras Pereira (ver Boletim N.º24). A fotografia foi-nos cedida por **Fernando da Silva Rosa**, seu sobrinho-neto, a quem agradecemos.

Andreia Costa e Sandra Salgueiro Um prémio na palma da mão!...

Andreia e Sandra criaram a "Academia Na Palma da Mão" e o seu empreendedorismo valeu-lhes um merecido prémio conferido pela "Tagus Valley"...

Por via do desemprego, Andreia e Sandra meterem pés ao caminho e resolveram criar os seus postos de trabalho. Abriram a "Academia Na Palma da Mão", em Alferrarede, uma empresa inovadora que se dedica ao acompanhamento escolar dos alunos até ao 3.º ciclo. Fizeram-no após um estudo de mercado, "não querendo ser mais uns no meio de tantos iguais". Quiseram preencher uma falta. Conseguiram-no.

O seu arrojo e criatividade empreendedora valeu-lhes a atribuição, em Outubro passado, do Prémio Prehenderre – Empreendedorismo Feminino do Vale do Tejo, conferido pelo "Tecnopólo Tagus-Valley", no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano. Cada uma delas teve direito a um simpático cheque no valor de 5.820 Euros, que já foi usado para pôr contas em dia, amortizar empréstimos e adquirir algum novo equipamento. A história deste prémio é o corolário de uma longa amizade. Nasceram ambas em 1984 e até ao 12.º ano andaram juntas na escola. Na mesma turma. A cumplicidade foi crescendo e ganhando raízes. Agora mais do que nunca.

Andreia Vanessa Leitão da Costa nasceu em Alferrarede, em 8 de Fevereiro. Aos quatro meses veio para o Sardoal. É licenciada em Psicologia. Sandra Cristina Lopes Salgueiro é natural da Vila e veio à luz em 10 de Julho. É licenciada em Jornalismo e Comunicação Social. As duas ajudaram a fundar a Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal.

Este projecto empresarial resultou de uma candidatura ao Centro de Emprego. O investimento necessário, de 28 mil Euros, foi participado em 75%. A restante verba foi um "empurrão" dos pais. Por enquanto, são ambas patroas e funcionárias. Quando é preciso, a mãe de Andreia, Luzia, dá um amparo. A Academia presta ainda serviços de animação infantil em festas de aniversário, casamentos, baptizados, jantares empresariais e outros eventos. Garante tarefas de *baby-sitting* e actividades em férias lectivas.

Os seus métodos prendem-se com o desenvolvimento adequado de competências individuais. Cada criança é um caso, sendo estabelecido um plano de acção de acordo com as suas caracte-

rísticas. Os primeiros tempos de funcionamento foram difíceis, mas agora tudo se encaminha a contento das expectativas destas jovens empresárias. Já enquadram 17 crianças, mas a capacidade da empresa vai até às 30/35, por turnos. Este prémio foi um importante estímulo e um reconhecimento da qualidade do seu trabalho. Entusiasmo e vontade não faltam. Porque tudo cabe na palma da mão. Sobretudo este prémio. Que foi merecido e fruto do valor de ambas!...

Informações: tlf. 241 364 550 ou acpalmamao@gmail.com.

M.J.S.



"... EM CADA ADULTO
VIVE A CRIANÇA QUE
ELE FOI UM DIA
E EM CADA CRIANÇA
ESPERA O ADULTO
QUE ELA SERÁ."





Boletim N.º38 O Centro de Dia de Alcaravela e os 25 anos d'“Os Lagartos”

O Boletim N.º38 (Janeiro/Fevereiro de 2006) publicou uma grande reportagem sobre o Centro de Dia de Alcaravela. Durante uma tarde (quase inteira) “viajámos” pelo interior da instituição e contámos as histórias de vida de alguns dos seus utentes. Neste número, demos ainda destaque às Bodas de Prata do Clube Desportivo “Os Lagartos” e divulgámos os atletas da altura. Um texto do saudoso Dr. Manuel José Baptista dava-nos conta da tradição de “serrar a velha”, em 1933. Falámos também do “Sardoal do Brasil” (em Paraíba do Sul) e demos a conhecer o livro de Maria Carminda Roseiro, “Duas Vidas... Um Destino”. No Quadro de Honra revelámos o engenho inventivo de Ricardo Ribeiro. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara referiu-se a um estudo do Instituto Superior de Economia e Gestão, publicado em Novembro desse ano, 2006, que concluiu que o Município de Sardoal fora um dos 28 Municípios mais eficientes de todo o país, com base em indicadores relativos a Serviços Sociais, Educação, Cultura, Saneamento, Organização Territorial e Infra-Estruturas Rodoviárias.

Boletins N.ºs 10 e 11 (séries antigas) O Ciclismo e a Zona Industrial

O Boletim N.º10 (séries antigas), relativo a Julho/Setembro de 1988, dava conta do êxito que tinham sido as Festas do Concelho desse ano, em especial, com a inclusão da 1.ª Feira de Artesanato e da 1.ª Feira do Livro. Incluiu ainda diversas deliberações do Executivo Municipal e noticiava a construção de uma escada de acesso ao Bairro Calouste Gulbenkian, bem como da reparação de diversos caminhos e arruamentos na Freguesia de Valhascos, Alcaravela e Santiago de Montalegre. Referia ainda que o Sardoal foi cenário do início da 2.ª etapa do 2.º Grande Prémio do Pereiro de Mação em Ciclismo (Volta ao Ribatejo), ligando a nossa Vila ao Pereiro, numa distância de 56 km. Participaram grandes nomes do ciclismo nacional, como Américo Silva, Alexandre Rua, Venceslau Fernandes, Manuel Cunha e outros. Quanto ao Boletim N.º11, relativo a Outubro/Dezembro de 1988, dava grande destaque à Zona Industrial, que começava a “ganhar forma”, apesar de “alguns contratemplos e incompreensões”. Divulgava também o início da construção de 17 fogos de habitação social, na Tapada da Torre, de sete em Valhascos e seis em Cabeça das Mós, cujo custo total ascendeu a cerca de 82 mil contos. Em curso estava ainda a adaptação da Cadeia Velha a centro de artes, tendo terminado as obras de alcatroamento de Casos Novos/Vale Formoso e Vale Formoso/Lercas e uma fase da ETAR de Valhascos.



Paisagem branca em 1994...

Dizem que o tempo anda às avessas e que já não é como era dantes. A imprevisibilidade actual do clima parece ter desvirtuado as velhas quatro estações, deixando-nos a todos surpreendidos e desorientados. Este ano, por exemplo, as altas temperaturas fizeram-se sentir até finais de Outubro. Foram autênticos dias de Verão, com mais calor que em Julho ou Agosto. Mas em anos anteriores, a meteorologia também fez das suas. Como num dia de Fevereiro de 1994, em que caiu um fortíssimo e inesperado nevão sobre o Sardoal. A foto, captada na zona da Fonte da Preta, não engana. A paisagem ficou mesmo branca. Em Dezembro, mês do Natal, é natural que falemos de frio. Até ver...

O cair da folha!...

Outono adentro ficam as árvores despojadas de vestes cromáticas e o chão nasce farto de tapetes inertes. Qual charneira nos ciclos do tempo, a dolência outonal acende a luz mortiça que enfeitiça poetas e pintores na expressão das angústias. Energia decadente onde se alqueivam os dias e se colhe a fina oliva. Que precede à velhice dos corpos e ao apuro das almas. Outono é a natureza num acto sensual. Num exercício mutante. Como num poema ou num quadro, o cair da folha atrai os olhares e deixa o fotógrafo arguido na beleza de um fragmento!...

